UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA − UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO − PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO − PPGED

AROLDO DA SILVA SANTOS

SABERES DOCENTES E ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

VITÓRIA DA CONQUISTA -BA
2024

AROLDO DA SILVA SANTOS

SABERES DOCENTES E ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Andrecksa V. Oliveira Sampaio

Linha de Pesquisa: Conhecimento e Práticas Escolares

VITÓRIA DA CONQUISTA -BA
2024

SABERES DOCENTES E ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

AROLDO DA SILVA SANTOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Andrecksa Viana O. Sampaio

Profª Drª Andrecksa Viana Oliveira Sampaio
(Orientadora)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Edinaldo Medeiros Carmo

Profº Dr. Edinaldo Medeiros Carmo
(Examinador Interno)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Glauber Barros Alves Costa

Profº Dr. Glauber Barros Alves Costa
(Examinador Externo)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

S233s

Santos, Aroldo da Silva.
Saberes docentes e ensino remoto na educação básica: narrativas dos professores de geografia.\ Aroldo da Silva Santos, 2024.
88f.
Orientador (a): Drª. Andrecksa V. Oliveira Sampaio.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024.
Inclui referências. 78 – 84.
1. saberes docentes. 2. Ensino de Geografia. 3. Ensino remoto emergencial. I. Sampaio, Andrecksa V. Oliveira. II. Programa de Pós Graduação em Educação – PPGED. III.T.

CDD 370.71

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

Aos meus filhos João Victor, Gustavo e Daniel por serem a fonte de inspiração para essa conquista. À minha família, por ser minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, Nossa Senhora Aparecida e **São Justino Russollilo**, por serem a minha base espiritual e proteção para superar todos os obstáculos enfrentados ao longo dessa jornada, a fé é o caminho que devemos seguir para alcançar tudo que buscamos e através dela, eu vivenciei tudo de bom que o mestrado em educação me propôs.

A minha imensa gratidão a minha esposa Cristiane, por ser meu suporte nos momentos de maior dificuldade e também nas alegrias. Essa que esteve comigo desde o início da caminhada, apoiando e incentivando para que não pudesse desistir. Desde aprovação na seleção até esse momento, sabemos de todas as dificuldades e problemas que vivenciamos durante esse percurso, mesmo assim nunca deixou de me apoiar e incentivar o meu progresso, sempre ao meu lado sendo suporte para tudo que passei até o final.

Aos meus filhos, João Victor, Gustavo e Daniel, inspiração para sempre acreditar que é possível seguir e vencer, sempre ao meu lado em tudo que preciso, principalmente amor, carinho e respeito. Sem eles acredito que nunca venceria, pois foi por eles e para eles que busquei trilhar esse caminho do conhecimento, aprender cada dia mais para poder dar uma qualidade de vida para eles e assim trilharem os caminhos da educação e respeito ao próximo. Saibam sempre que amo a todos e continuarei contribuindo com a formação espiritual e social de todos os três.

A toda minha família, meu pai Osvaldo, minha mãe Irene (*in memorian*) esses que me gerou e me ensinou o caminho correto de vida, **meus irmãos, Almerindo, Sonia, Valdirene e Fátima**, esses que tenho um carinho especial e um amor incondicional, muito obrigado por acreditar e estar ao meu lado, a todos os familiares que esteve sempre ao meu lado. **Minha sogra Creuza e cunhadas Luciana e Lauriane** sempre presentes em todos os momentos.

Agradeço a minha igreja católica, Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Religiosos Vocacionistas, ao grupo de Coroinhas e Cerimoniários, minha base, onde tudo começou, meus irmãos na fé foram muito importantes e continuam sendo, sem fé acredito que não chegaria onde cheguei. Aos meus amigos de convivência que no dia a dia, nas resenhas, festas, churrascos, viagens para praia em todos os momentos sociais sempre acreditaram e me incentivaram, obrigado a todos.

Um agradecimento especial a professora Andrecksa Viana Oliveira Sampaio, minha orientadora, desde a graduação, uma pessoa fenomenal, mais que uma professora, uma amiga que levarei por toda a vida, se hoje cheguei até aqui foi por incentivo, cobrança, puxões de orelhas e principalmente por acreditar que eu seria capaz de conquistar mais essa vitória.

Muito obrigado Déa, levarei você, seu carinho e disponibilidade por toda minha vida, Deus e Nossa Senhora te proteja e te guarde sempre.

Agradeço a Luciana Amorim, essa amiga e irmã na fé que tanto me ajudou nessa jornada, Lu você foi essencial para que eu chegasse até aqui, que Nossa Senhora Aparecida te cubra com seu manto grandiosamente, obrigado por tudo que fez por mim. Agradeço também **Aline Luz**, verdadeiramente luz nesse processo, quanto que me ajudou, me orientou e fez por mim, valeu Line, verdadeiramente uma amiga. Meu amigo de longas datas, **Eric de Oliveira** pessoa impar e importante no meu processo de estudos, grande incentivador, valeu meu irmão Deus te abençoe sempre. Ao meu amigo e irmão **Luis Carlos Dudé**, desde a graduação ao meu lado incentivando, apoiando no caminho da educação, valeu por tudo amigo, você foi e é muito importante em minha vida.

Ao Professor Rubens Sampaio, meu agradecimento por sempre incentivar e inspirar a todos para que estudem, que busquem sempre se atualizar e se aperfeiçoar através do ensino, me recordo que nas nossas reuniões do SURTE sempre pedia para nos atualizar e nos formar nas diversas áreas do conhecimento, obrigado por tudo professor, grande exemplo de perseverança. **Aos colegas do Sistema de Rádio e Televisão da Uesb,** meus agradecimentos, por estarem sempre juntos. **Aos colegas da ASCOM** obrigado por tudo e pelo apoio.

Aos colegas da Geografia, turma 2012.2, em nome de **Stenio Freitas e Lucas Pinto** agradeço a todos os outros colegas. **Aos colegas da linha 4** do Mestrado em Educação por estarem sempre juntos e incentivando esse momento grandioso. **Ao Programa em Educação** – PPGEd e todos os professores que fizeram parte da minha formação, saibam que vocês foram importantes para que eu chegasse até aqui, são exemplos de companheirismo, conhecimento e prática docente, obrigado pelos ensinamentos. **Ao GRUPEG** e todos que fazem parte desse grande grupo de pesquisa do ensino de Geografia, minha formação não estaria completa se eu não fizesse parte desse grupo, muito aprendizado sobre a prática docente e relações sociais, muito grato por tudo que aprendi e venho aprendendo ao longo do tempo com todos vocês. Para finalizar, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que a realização desse trabalho fosse possível. **Muito Obrigado!**

Eu sou o verdadeiro mestre de mim mesmo quando sou inteligente, atento, prudente, controlado e executo o que é o meu melhor bem –

São Justino Russollilo

RESUMO

A pesquisa se insere no campo de estudos sobre os Saberes Docentes e Ensino de Geografia na Educação Básica entre os anos de 2020 e 2021, caracterizado pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), período em que houve o fechamento das escolas, imposto pelas medidas sanitárias necessárias para o controle da pandemia da Covid 19[1], entre elas, o distanciamento social. Tem como objetivo avaliar os impactos provocados pelo Ensino Remoto Emergencial aos professores de Geografia da Educação Básica e os saberes adquiridos e mobilizados nesse período. O referencial teórico foi construído com base nas discussões realizadas por Cavalcanti (2008) que versam sobre a necessidade de investir na Geografia escolar: Callai (2001) e a reflexão sobre a importância do conhecimento como mediador do diálogo entre o que se aprende e se ensina, Freire (1996), que tenciona para a relevância de considerar o conhecimento do aluno, Forquin (1992) e a discussão dos saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais, Cunha (2020) que estuda as estratégias utilizadas para a docência em Geografia, diante do Ensino Remoto Emergencial, Tardif (2002) e as reflexões sobre os saberes docentes, as concepções de ensino e a identidade construída pelo professor, ao longo da trajetória de sua formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e tem as narrativas como metodologia para produção de dados. As narrativas foram norteadas por eixos que motivaram os docentes a falarem acerca das condições para ministrar as aulas remotas, dos saberes produzidos e mobilizados neste período. Os três participantes dessa pesquisa são professores de Vitória da Conquista (BA), vinculados à rede pública (estadual, municipal e federal) de ensino. Os impactos causados pelo ensino remoto foram muitos, desde a mudança de ambiente ao uso de estratégias diversas. Dentre as dificuldades estavam: o uso de novas tecnologias, falta de acesso de equipamentos, mudança na metodologia, além de problemas sociais, com destaque para a ausência da merenda escolar nos dias de distanciamento social. Nesse período, apesar de muito desafiador, muitos saberes foram adquiridos e mobilizados pelos professores de Geografia e que são utilizados com êxito, até mesmo após o retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: ensino de Geografia; ensino remoto emergencial; saberes docentes.

---

[1]A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pela coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Ministério da Saúde. Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção (2020). Disponível: https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus.

ABSTRACT

The research is situated in the field of studies on Teaching Knowledge and Geography Teaching in Basic Education between the years 2020 and 2021, characterized by Emergency Remote Teaching (ERT), a period in which schools were closed due to the necessary sanitary measures to control the Covid-19 pandemic, including social distancing. It aims to evaluate the impacts caused by Emergency Remote Education on Basic Education Geography teachers and the knowledge acquired and mobilized during this period. The theoretical framework was constructed based on the discussions carried out by Cavalcanti (2008) which deal with the need to invest in school Geography: Callai (2001) and the reflection on the importance of knowledge as a mediator of the dialogue between what is learned and taught , Freire (1996), who focuses on the relevance of considering student knowledge, Forquin (1992) and the discussion of school knowledge, didactic imperatives and social dynamics, Cunha (2020) who studies the strategies used for teaching Geography, in the face of Emergency Remote Teaching, Tardif (2002) and reflections on teaching knowledge, teaching concepts and the identity constructed by the teacher, throughout the trajectory of their training. This is a qualitative research using narratives as the methodology for data production. The narratives were guided by axes that motivated teachers to speak about the conditions for delivering remote classes and the knowledge produced and mobilized during this period. The three participants in this research are teachers from Vitória da Conquista (BA), affiliated with the public education system (state, municipal, and federal). The impacts of remote teaching were numerous, ranging from changes in the environment to the use of various strategies. Challenges included the use of new technologies, lack of access to equipment, changes in methodology, and social problems, notably the absence of school meals on days of social distancing. Despite being a challenging period, many knowledge were acquired and mobilized by Geography teachers and are successfully utilized even after the return to in-person classes.

Keywords: Geography teaching; emergency remote teaching; teaching knowledge.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCOM – Assessoria de Comunicação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EaD – Educação à Distância

EE – Escola Estadual

EF – Escola Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ERE – Ensino Remoto Emergencial

FFP – Faculdade de Formação de Professores

EM – Escola Municipal

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GRUPEG – Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia

IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

NTE – Núcleo Territorial de Educação

OMS – Organização Mundial de Saúde

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNLA – Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

PPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGEO – Programa de Pós-Graduação em Geografia

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SEED – Secretaria de Educação à Distância

SURTE – Sistema de Rádio e Televisão

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UNAGEO/CFP/UFCG – Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO — **13**
1.1 MOTIVAÇÕES PESSOAIS, ACADÊMICAS E SOCIAIS — 14
1.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS — 16
1.3 ESTADO DO CONHECIMENTO — 18

2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS SABERES DOCENTES: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO — 25
2.1 PANDEMIA DA COVID 19 E A EDUCAÇÃO NO BRASIL — 26
2.2 OS SABERES DOCENTES E A SUA MOBILIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL — 33
2.3 OS SABERES EXPERENCIAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO — 43

3 FALA PROFESSOR: NARRATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA — 51
3.1 OS DESAFIOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS ENFRENTADOS NO ERE — 56
3.2 AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA NO PERÍODO REMOTO — 61
3.3 OS SABERES PRODUZIDOS E MOBILIZADOS NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA — 65
3.4 AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ENSINO REMOTO PARA A E SCOLA, PROFESSORES, ALUNOS E FAMÍLIAS — 71
CONCLUSÕES — 75
REFERÊNCIAS — 77
APÊNDICES — 84

1 INTRODUÇÃO

A trajetória do ensino de Geografia, na Educação Básica, revela o desenvolvimento de práticas pedagógicas que geralmente conduzem o estudante para ações de identificação, descrição e memorização dos conteúdos "transmitidos" pelos professores, sem estabelecer correlações entre os temas estudados e a realidade do aluno.

Callai (2011) ressalta que o ensino de Geografia deve possibilitar aos alunos aprender com significado para a vida. É por esse caminho que os estudos sobre didática e ensino de Geografia têm orientado abordagens que Cavalcanti (2019) considera importantes, a exemplo do trabalho de Cartografia como linguagem e o tratamento integrado aos componentes físico-naturais, que segundo Suertegaray (2011) devem ser trabalhados, não como elementos da Geografia Física, mas como natureza, na perspectiva de componente integrado ao espaço geográfico.

Para Cavalcanti (2021), a linguagem tem um papel importante no estudo de Geografia, pois está relacionada a espacialidade, por meio de elementos verbais e não verbais, que possibilitam a elaboração de sentido na relação de interdependência entre o sujeito e mundo. Essa constatação remete à formação inicial e continuada de professores, fator considerado pela autora, como um dos pilares para a efetivação de uma prática de ensino de Geografia capaz de promover um modo de pensar geograficamente.

Sobre as reflexões realizadas por Cavalcanti (2019), é importante salientar que advém da formação docente as concepções e modo de pensar a Geografia Escolar. É fundamental que o professor esteja consciente que ensinar Geografia não é transferir o conteúdo produzido pela ciência, mas é trabalhar de modo teórico-conceitual, a fim de que o aluno tenha oportunidade de refletir e compreender o que é transmitido pelo docente.

Essa pesquisa se insere no campo do estudos sobre os saberes docentes e ensino de Geografia na Educação Básica, no âmbito do Ensino remoto Emergencial (ERE), realizado entre os anos de 2020 e 2021, durante o distanciamento social, imposto pelas medidas sanitárias necessárias ao controle da pandemia da Covid-19. A motivação inicial para esse estudo deu-se em torno do anseio de fazer o registro desse período atípico em que os professores, em especial de Geografia, mobilizaram os seus saberes nas aulas *online*, trazendo à tona as dificuldades no uso das ferramentas digitais, entre outros desafios.

Ao participar em 2020 do "I Seminário Virtual da UESB: desafios e possibilidades do Ensino Remoto em tempos de pandemia", as inquietações se fortaleceram. A forma abrupta com que o ERE se instaurou, causou diversas reações na comunidade educacional e essa

pesquisa se apresenta com potencial de avaliar os impactos causados no ensino remoto aos professores do ensino básico de Geografia e os saberes adquiridos e mobilizados nesse período, além de: a) verificar os saberes mobilizados para garantir a aprendizagem em Geografia no contexto pandêmico; b) identificar as estratégias utilizadas pelos professores para efetivar o ensino remoto em Geografia; e c) avaliar os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores de Geografia nesse período emergencial.

Esse estudo, portanto, tem relevância para o Programa de Pós-Graduação em Educação e Cursos de Licenciatura em Geografia, bem como para professores e futuros professores, pois trará aspectos importantes nas narrativas dos docentes para compreender os impactos causados pelo ensino remoto. Como questão central, a pesquisa quer saber: Quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial e os saberes adquiridos e mobilizados pelos professores de Geografia da Educação Básica? Outros questionamentos se fazem necessários: que estratégias foram utilizadas pelos professores para efetivar o ensino remoto em Geografia? Quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores de Geografia nesse período? Essas questões nortearam o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 MOTIVAÇÕES PESSOAIS, ACADÊMICAS E SOCIAIS

Em 1998, fui convidado a trabalhar na UESB, onde aprimorei as habilidades para o meio digital e consolidei a minha carreira como *designer* gráfico. A estabilidade profissional me trouxe a possibilidade de realizar o sonho de ser professor de Geografia, ciência que me encanta desde a quinta série (atual 6º ano) do ensino fundamental. Após diversas tentativas, consegui ingressar, em 2012, no Curso de Licenciatura em Geografia da UESB.

A trajetória na graduação, me trouxe a oportunidade de participar de programas que contribuíram significativamente para minha formação docente: a experiência no Programa de Formação de Jovens e Adultos e no Subprojeto de Geografia do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitaram o contato mais efetivo com a escola e a chance de fazer reflexões acerca da prática docente e da realidade que eu iria encontrar no meu futuro ambiente de trabalho. Atuei como professor de Geografia do Curso Pré-vestibular dos Instituto Conquistense de Inclusão Social. Esse foi um período rico em publicações, participação em eventos, construção de oficinas, entre outras atividades que consolidaram a minha formação.

Na graduação, ingressei no Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e as discussões e inquietações acerca do ensino e pesquisa e, sobretudo, os desafios que envolvem o ensino remoto nos tempos de pandemia da Covid-19, despertaram o meu interesse em fazer

o mestrado em Educação. Para além dessas vivências, estão as experiências como pai de três estudantes da educação básica, que realizaram suas atividades por meio remoto e o trabalho com transmissões via aplicativos, programas e *sites,* acompanhando as dificuldades daqueles que precisam usar dessas ferramentas para diversos fins.

Embora as tecnologias para o mundo da educação se encontrem disponíveis há algum tempo, muitos profissionais oferecem resistência em usá-las, o que, possivelmente, está relacionado à falta de domínio sobre as ferramentas digitais, uma vez que os professores não tiveram contato, na formação inicial e continuada, com as tecnologias na educação e isso tornou-se visível no contexto pandêmico, como ressalta Cunha (2020 p.34) ao apresentar resultado de sua pesquisa:

> O estudo evidencia. [...]76% dos professores se mobilizaram para aprender a respeito das tecnologias educacionais, cujo objetivo foi superar as dificuldades do momento. Além disso, apontam que a maioria dos professores não tiveram em sua formação inicial e nem continuada a preparação para o uso de tecnologias na educação (Cunha, 2020 p.34).

Além das dificuldades apresentadas pelos docentes para aderir ao uso das “novas tecnologias”, enfrenta-se ainda os percalços com relação às estruturas das instituições de ensino, que não contavam com recursos para oferecer os equipamentos adequados ao ensino remoto. Esse contexto sinaliza a necessidade de políticas públicas educacionais que viabilizem uma melhor estruturação das escolas e equipamentos para os alunos que não tem acesso a esses materiais em suas casas.

Ao perceber os desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia, foi possível identificar algumas questões que pareciam limitar o aprendizado e, ao mesmo tempo, exigiam dos professores novas posturas e busca por alternativas que pudessem favorecer a superação desses obstáculos, como era o caso da falta de estrutura adequada para a realização das aulas. O investimento em infraestrutura, equipamentos, capacitação dos professores, estão entre as principais demandas do ERE, sobretudo na escola pública, em que as condições se apresentavam inadequadas para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere à estrutura, estabeleceu-se um abismo entre o ensino público e privado, visto que as instituições particulares eram munidas de uma estrutura apropriada para o desenvolvimento dos trabalhos escolares e execução das aulas. Nesse sentido, a educação não se caracterizou como mecanismo equalizador social, pois não foi capaz de evitar que os desnivelamentos, existentes na sociedade, se tornassem ainda mais acentuados, devido a diferenças estruturais entre as escolas públicas e privadas. A respeito dessa função social da

escola, Saviani (2004 p. 20) explica que a educação, como um fator de equalização social "[...] será, pois, um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, incutindo neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais".

Na perspectiva da relação professor e aluno, Forquin (1992) salienta a importância dos laços estabelecidos entre estes no cotidiano da sala de aula, tendo em vista que é por meio dessa relação que se estabelece a construção do conhecimento. Ele acrescenta ainda que a escola não deve ser um local em que as pessoas circulam, que gera riquezas, mas que seja um ambiente onde possa discutir as relações humanas e sociais e, ao mesmo tempo, exista uma transmissão de saberes (Forquin, 1992, p. 28). Para tanto, é sugerido ao professor fazer uso de metodologias que traduzam a realidade social e que a escola forneça condições para que os docentes capacitem os alunos a pensar de forma crítica, de maneira a possibilitar a formação de uma sociedade mais igualitária.

A pesquisa foi importante para mostrar as necessidades que a sociedade enfrentou e enfrenta no contexto social e educacional, além dos impactos causados pela pandemia. O afastamento da sala de aula fez com que muitos alunos deixassem de frequentar as aulas por não terem condições de adquirir um equipamento eletrônico (celular, *tablet, notebook*, entre outros), além de não contar com uma conexão de *internet* que permitisse o acompanhamento das aulas. Outro fator preponderante foi em relação a alimentação, visto que muitos dos alunos tinham a merenda escolar como principal refeição e com o isolamento não tinham como fazer essas refeições. Algumas iniciativas foram tomadas como a distribuição de cestas básicas pelas escolas e outros órgãos dos governos para amenizar tais situações.

As aulas presenciais deram lugar a uma tela, um aplicativo e ocasionou problemas sérios de saúde, questões psicológicas que afetaram o desempenho de professores e alunos durante esse período. Em alguns relatos, os professores pediram afastamento por não terem condições e nem conhecimento para assumirem as aulas remotas, alunos se desmotivaram diante do novo modelo inserido, famílias tiveram suas casas invadidas e sua privacidade exposta para que seus filhos pudessem estudar.

1.2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, visto que não parte de hipóteses estabelecidas, nem tem a preocupação de "buscar dados ou evidências que corroborem ou neguem tais suposições" (Godoy, 1995, p. 63). Segundo a autora (1995), o estudo qualitativo inicia por questões amplas

e é conduzido por meio de diferentes caminhos. Aquino (2017) ressalta que esse tipo de abordagem tem como principal preocupação o processo e não somente o resultado final, e observa tanto o que o sujeito diz, assim como, a forma como diz, a entonação, aspectos da fisionomia, entre outras manifestações que possam denunciar, sobretudo, aquilo que não foi dito.

Godoy (1995) defende que a abordagem qualitativa visa entender a importância dos temas e a qualidade das informações que não podem ser quantificadas, de maneira que, através dessa abordagem, se torna possível entender o fenômeno estudado e aprofundar as análises das informações. Ainda na perspectiva da autora, os participantes da pesquisa qualitativa são abordados intencionalmente, o que faz com que se considere as emoções, as expressões, tom da voz e os significados que o sujeito atribui ao mundo vivido.

Os participantes da pesquisa foram três professores de Geografia que lecionam em escolas públicas da cidade de Vitória da Conquista (BA), no âmbito federal, estadual e municipal, respectivamente. A seleção dos docentes foi feita através dos seguintes critérios: estarem vinculados a rede pública de ensino, terem realizado aulas remotas no período entre março de 2020 a dezembro de 2021, em ocasião do distanciamento social e serem professores licenciados em Geografia.

Para cumprir os objetivos propostos, a pesquisa cumpriu em duas etapas: 1) levantamento bibliográfico por meio de autores que trouxeram contribuições significativas para temática estudada, tais como: Cavalcanti (2008) e a necessidade de investir na Geografia escolar, Callai (2001) e a reflexão da importância do conhecimento como mediador do diálogo entre o que se aprende e se ensina, Freire (1996), que tenciona para a importância de se respeitar o conhecimento do aluno, Forquin (1992) e a discussão dos saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais, Cunha (2020) que estuda as estratégias utilizadas para a docência em Geografia, diante do Ensino Remoto Emergencial, Tardif (2002) e as reflexões sobre os saberes docentes, as concepções de ensino e a identidade formada pelo professor ao longo da trajetória de sua formação;

2) Produção e análise das narrativas. “[...] as narrativas podem ser tanto um fenômeno que se investiga como um método de investigação.” (Cunha, 1997, p. 191). Entre as possibilidades de apreensão de dados, por meio das narrativas, realizou-se a observação de aspectos referentes às emoções como expressão facial, tom da voz, que são capazes de revelar para além das palavras. Segundo Oliveira (2021), escutar o professor no espaço escolar poderá trazer o verdadeiro sentido do que é vivenciado neste ambiente, visto que:

> O espaço escolar tem sido alvo de debates que norteiam as ações tanto das políticas públicas que direcionam a sua gestão e prática pedagógica como também dos seus protagonistas, alunos e professores, os quais têm sofrido a influência das mudanças sociais e econômicas que afetam as relações sociais estabelecidas no chão da escola. (Oliveira, 2021, p. 15).

Para conhecer essa realidade é necessário escutar professores, alunos, administração e funcionários que estão envolvidos no processo de ensino, dentro do ambiente escolar, visto que, pelas narrativas, é possível abarcar o conhecimento sobre ensino e as condições em que é transmitido esse saber. Oliveira (2021, p. 2596) adverte que ao rememorar as experiências das trajetórias de vida: "novos sentidos e novos significados são construídos, novas possibilidades se apresentam no caminhar, porque narramos o passado com o olhar e a percepção do presente". A autora descreve que esse caminhar é norteado por uma trajetória que vai em direção a um objetivo fundamental para o ensino: o saber adquirido, experienciado que leva ao conhecimento da vivência, mesmo que diante disso surjam frustações e desânimo.

O professor de Geografia é levado a experimentar o que a sala de aula oferece, principalmente os saberes adquiridos e vivenciados durante a docência. Por meio da narrativa se analisa tanto o caminho percorrido na formação docente, como as trajetórias de vida do discente, sendo fundamental para "criar alternativas que visem atingir os objetivos de ensino e aprendizagem propostos cotidianamente em sala de aula" (Oliveira, 2021 p. 55).

Os eixos que nortearam as narrativas foram: a trajetória de vida dos professores como profissionais da educação básica, os desafios e dificuldades durante a pandemia, suas práticas no ensino remoto e utilização de tecnologia durante esse período. As narrativas foram produzidas por meio dos relatos dos professores, numa média de 30 minutos cada encontro, em dias alternados, tanto nos ambientes de trabalho, quanto em suas casas. Cada professor recebeu, com antecedência, o roteiro de eixos norteadores relacionados aos objetivos da pesquisa. A professora. Além das gravações, ouve conversas informais, caracterizadas como um momento rico e de aprendizado. As narrativas foram gravadas mediante autorização dos participantes da pesquisa, em seguida foram transcritas e devidamente analisadas. Os resultados dessas análises compõem a seção 3 desta dissertação.

1.3 ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento consiste numa busca por produções científicas sobre um determinado tema, em uma área específica, com o objetivo de categorizar, refletir e sintetizar o conhecimento produzido. A pesquisa deve ser realizada em periódicos, teses, dissertações,

bancos de dados relevantes para a área e pode apresentar caráter quantitativo e qualitativo.

Para este estudo, as buscas aconteceram em três bancos de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o banco de Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UESB) e o *Google Acadêmico e* tiveram como base os seguintes descritores: “Ensino de Geografia, Ensino Remoto Emergencial (ERE)”, “Ensino Remoto de Geografia, Saberes Docentes”. O recorte temporal considerado foi entre os anos de 2020 e 2021, período em que a pandemia da Covid-19 se instaurou e exigiu o afastamento social, o fechamento das escolas e a estratégia emergencial do Ensino Remoto.

Com o primeiro descritor “Ensino de Geografia" *AND* "Ensino Emergencial” foram encontrados 3.171 trabalhos. Quando atribuídos os filtros: tipo, ano, área do conhecimento e área de concentração, esse número diminuiu para 2.806. Na busca do descritor “Saberes Docentes” foram encontradas 1.837 (dissertações de mestrado) no Banco de Teses da CAPES e referente ao "Ensino de Geografia" *AND* "Narrativas de Professores" não foi encontrado nenhum texto referente.

No banco de dados do *Google* Acadêmico e por ser um tema relevante e atual, as buscas tiveram um número expressivo nos resultados relacionadas à pesquisa sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Através dos filtros mais refinados como: ano, relevância e idiomas, com o descritor “Ensino de Geografia" *AND* "Ensino Remoto de Geografia" foram encontradas 19 publicações; ao utilizar "Ensino de Geografia" *AND* "Ensino Emergencial” foram 57 publicações; “saberes docentes" *AND* "ensino de Geografia" foram1.640 referências e, por fim "ensino de Geografia" *AND* "narrativas de professores” foram encontradas 43 teses e dissertações.

No banco de dissertações e teses do PPGEd/UESB foram encontradas duas (2) publicações referentes ao “ensino de Geografia” e com os descritores: “ensino de Geografia" *AND* "ensino remoto de Geografia", "saberes docentes" *AND* "ensino de Geografia", "ensino de Geografia" *AND* "narrativas de professores" não foram encontradas publicações no Programa. Foram realizadas buscas no banco de dissertações e teses do PPGeo/UESB e não houve nenhuma publicação, em função do mestrado ainda não contar com nenhuma linha de pesquisa referente ao ensino de Geografia. A realização do estado do conhecimento, por meio dos descritores e filtros selecionados, possibilitou fazer o levantamento do número de trabalhos acadêmicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Resultado das buscas no banco de dados CAPES. Google Acadêmico, PPGED e PPGEO

DESCRITORES	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO	PPGED	PPGEO
"ensino de Geografia" AND "ensino emergencial"	3.171	19	0	0
"ensino de Geografia" AND "ensino remoto de Geografia"	2.806	57	0	0
"saberes docentes" AND "ensino de Geografia"	1.837	1.640	0	0
"ensino de Geografia" AND "narrativas de professores"	0	43	0	0
TOTAL	**7.814**	**1.759**	**0**	**0**

Organizado por SANTOS, Aroldo da Silva, 2022

Após seleção ficou evidente a necessidade de pesquisas dentro dos Programas de pós-graduação que registrem o período do ERE. Depois dos resultados, foram feitas as seleções de trabalhos por meio de leituras dos títulos e resumos de teses que tinham referência com a pesquisa. Ainda houve necessidade de filtrar mais as informações. Foram selecionados cinco (5) trabalhos no banco da CAPES, vinte e três (23) teses no Google Acadêmico, dois (2) trabalhos no PPGED. Foram lidos os títulos e resumos desses trabalhos, percebendo que nem todos tinham uma aproximação com o tema pesquisado. Dessa forma, foi feita uma apuração dos que mais se aproximaram da temática (quadro 2).

Quadro 2 – Trabalhos selecionados no Estado de conhecimento, 2022

TÍTULO	**AUTOR (ANO)**	**NATUREZA**	**PROGRAMA/REVISTA E LOCAL**
Implicações do Ensino Remoto na aprendizagem dos conhecimentos em Geografia: A vivência de uma turma de terceiro ano do ensino médio da Escola Elaine Soares Brasileiro	FERREIRA, Brenda Gomes (2021)	Dissertação	Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande – UNAGEO/CFP/UFCG
O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia	ROCHA SÁ. Rafael, (2020)	Artigo	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS Revista Espaço e Tempo Midiáticos, Ladário-MS
Professores de Geografia e os saberes docentes: um	POLICARPO, Barbara Priscila Gomes (2018)	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Geografia -

estudo das práticas curriculares			Faculdade de Formação de Professores (FFP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo
Saberes docentes: Experiências narrativas de professoras da educação infantil da rede municipal de Maricá	COSTA, Jéssica Caroline Pereira da Silva (2021	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Organizado por SANTOS, Aroldo da Silva, 2022

Esses trabalhos selecionados no estado do conhecimento trazem uma relação com a pesquisa porque, por meio deles, foi possível entender os desafios que esses profissionais enfrentaram durante as aulas remotas em diferentes regiões do país, além dos saberes experienciais e adquiridos que eles tiveram durante todo isolamento.

A dissertação "Implicações do Ensino Remoto na aprendizagem dos conhecimentos em Geografia: a vivência de uma turma de terceiro ano do ensino médio da Escola Elaine Soares Brasileiro", de Brenda Gomes Ferreira (2020), teve o propósito de apresentar a discussão acerca do ensino remoto no período da pandemia, as práticas metodológicas adotadas pelas escolas e professores e as dificuldades que alunos e professores enfrentaram ao longo desse período, enfatizando ainda a importância da educação geográfica neste modelo de ensino é um assunto muito rico, com um leque de discussões diversificado (Ferreira, 2021). Segundo a autora:

> Essas aulas surgiram com o propósito de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise. A partir disso, não podemos considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida para atender a um período emergencial e acessível para muitas instituições (Ferreira, 2021 p. 17).

A autora entende que essa modalidade de ensino não pode ser entendida como soluções dos problemas da educação, mesmo que no contexto pandêmico, amenizou a situação das escolas e contribuiu com as necessidades que se instaurou na sociedade. Segundo Ferreira (2021), "a implementação do ensino remoto no atual momento tem muitas falhas e equívocos, que o que mais os professores e alunos reclamam, pois ele foi instaurado sem um planejamento prévio", pegando todos de surpresa. Os professores "[...] se transformaram em *youtubers* gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*" (Ferreira, 2021 p. 19).

Ferreira (2021) questiona o papel do professor no sistema virtual, após o contexto pandêmico, visto que não foi preparado para essa modalidade que se instaurou de forma repentina, indo além do seu papel de transmissor de conhecimento e se tornando também um mediador dentro da realidade tecnológica.

O artigo intitulado "O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia", de Rafael Rocha Sá (2020), reflete sobre como a pandemia da Covid-19 inseriu os países e as sociedades sob regime de isolamento e de distanciamento social nunca observado na história recente da humanidade. O estudo teve como objetivo analisar as atividades pedagógicas propostas pelos professores de Geografia aos alunos da rede pública estadual de educação em Ladário-MS (cidade brasileira situada na fronteira do Brasil-Bolívia) durante a quarentena (Rocha Sá, 2020).

Segundo Rocha Sá (2020), os professores explanaram a dificuldade em divulgar as atividades para os alunos e de encontrarem novos recursos metodológicos para interação e auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Nessa condição, é preciso pensar o ensino remoto emergencial como uma necessidade, a fim de possibilitar a continuidade das aulas na educação básica, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos professores no contexto pandêmico e das famílias em proporcionar condições para os filhos estudarem.

Para desenvolver a pesquisa, Rocha Sá (2020) fez o levantamento teórico com autores que abordam sobre metodologias com uso de tecnologias de informação nas aulas de Geografia, aplicou questionários a 33 alunos do 6º a 9º anos do ensino fundamental e dois (2) professores por meio de entrevista estruturada. A coleta de dados foi realizada virtualmente por estarem ainda no período de isolamento.

O resultado da pesquisa, segundo autora, trouxe importantes informações acerca do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores de Geografia e suas dificuldades durante as aulas, no período da pandemia. Os docentes relataram a dificuldade em aplicar e divulgar as atividades para os alunos, encontrar recursos metodológicos para as aulas, e avaliar o aprendizado dos alunos nas aulas virtuais. Os alunos relatam que a demanda com atividades, trabalhos e exercícios aumentaram e os prazo para as entregas diminuíram, além da falta de auxílio dos professores durante a excussão das atividades.

A autora Barbara Priscila Gomes Policarpo (2018) na sua dissertação de título "Professores de Geografia e os saberes docentes: um estudo das práticas curriculares", faz uma análise a Geografia ensinada pelos professores, partindo da ideia de saberes docentes de Maurice Tardif (2004) e da prática curricular desenvolvida na interpretação do Currículo Mínimo de Geografia do Estado do Rio de Janeiro.

Policarpo (2018) afirma que os saberes nascem da valorização da prática e do conhecimento profissional mediante a forma de ensinar. “Não se trata de uma valorização da prática e uma desvalorização da teoria, mas sim da união entre elas, fato que irá gerar o saber-fazer e ensinar do professor” (Policarpo, 2018 p. 16).

Ela traz também algumas discussões de Tardif (2004) em que ele relaciona o sentido de produção e reprodução do conhecimento tais como: a separação do conhecimento e o saber-fazer; a relação entre o saber e informação, conhecimento e educação, em que o foco não são mais os saberes, mas os processos de transmissão; a mudança no discurso pedagógico; mudança no sistema escolar e no papel do professor em relação aos saberes escolares.

A dissertação de Jéssica Caroline Pereira da Silva Costa (2021) intitulada “Saberes docentes: Experiências narrativas de professoras da educação infantil da rede municipal de Maricá”, mostra que a investigação mergulha em narrativas docentes e elege a conversa como procedimento metodológico. Esta prática buscou tornar visíveis as narrativas das professoras que, ao narrarem, assumem uma postura reflexiva e (re)vivem experiências e histórias de seus saberes e fazeres.

A narrativa é trabalhada no cotidiano e experiências dos professores narradas, e traz as vivências desses docentes por meio de suas histórias no período de pandemia. As pesquisas tiveram grande relevância para a escrita do texto e as informações referentes ao ensino de Geografia, ensino remoto, saberes docentes e narrativas evidenciam uma área vasta de oportunidades para outros pesquisadores. Costa (2021) se preocupa em ouvir os docentes e suas experiências práticas nos momentos de interações com as crianças “[...] em que percebem que os saberes e conhecimentos transbordam para além do que está previsto ou organizado em seus planejamentos, entendendo a escola como um *lócus* de produção de conhecimentos” (Costa 2021, p. 41).

Costa (2021) afirma que o espaço escolar é um lugar formativo e de criação de conhecimento, por isso é importante ouvir o docente para entender o seu cotidiano, dessa forma ela entende que as narrativas são importantes. “Foi um momento de poder escutar e conhecer as experiências docentes e partilhar com as professoras as minhas experiências. Portanto uma postura atenta é importante para o diálogo e compreensão das narrativas” (Costa 2021, p. 82 e 83).

Essas buscas evidenciaram publicações que traduzem a deficiência no ensino, verificando que os problemas apresentados nas escolas brasileiras apenas aumentaram durante a pandemia e a falta de estrutura nas escolas ressaltou os problemas que os professores e toda a comunidade enfrentam dentro do chão da escola. Outro ponto relevante é a falta de formação

para os profissionais da docência: professores sem capacitação para o uso de tecnologias e com problemas de saúde, enfatizando os problemas psicológicos adquiridos durante o período pandêmico.

Esses trabalhos selecionados foram importantes para a construção dessa pesquisa, pois contribuíram para esboçar uma realidade inédita e vivenciada no contexto pandêmico por todos os sujeitos das escolas, independente da região e da rede de ensino, reforçando a necessidade de investimento e estruturação das escolas.

2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS SABERES DOCENTES: DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

O ensino é um desafio que exige dos educadores uma postura diferente e um conhecimento específico para atender seu público. Dessa forma, o professor se torna responsável pela condução e acompanhamento dos indivíduos que são inseridos no processo levando-os a compreender o que é passado na sala de aula. Saviani (2008, p. 18) afirma que "a escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos".

O ano de 2020 foi marcado por intensa transformação na vida social dos indivíduos de todo o mundo. A pandemia da Covid -19 abalou as relações entre as pessoas e fez com que muitos se reinventassem para viver em sociedade. Na educação não foi diferente. O cotidiano das escolas foi alterado, a comunidade escolar precisou repensar, não somente a maneira de ministrar as aulas, mas também o papel das instituições em relação ao contexto social em que estavam inseridas. O período da pandemia trouxe novos desafios e evidenciou os problemas, anteriormente, enfrentados pelas escolas. A dinâmica da sala de aula teve que ser reinventada, pois a mudança de ambiente e o uso de novas tecnologias se caracterizaram como obstáculos para esse novo cenário imposto pela Covid -19.

As escolas públicas, em geral, apresentam poucos recursos tecnológicos, o que limita o desenvolvimento de propostas pedagógicas com uso desses recursos. Vários são os fatores que contribuem para a permanência dessa realidade, entre eles, a falta de investimento em equipamentos e na formação docente. Outro aspecto refere-se à dificuldade na "[...] escolha metodológica para empregá-los de forma que se alcance aprendizagem e inserção do indivíduo em seu contexto social (Silva, 2020, p. 3-4)".

O ERE fez com que os docentes buscassem metodologias e recursos para se adequarem a uma nova forma de ensinar, além de repensar e recriar "[...] metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes" (Couto, 2020, p. 209). O professor teve que enveredar por caminhos que distanciava da maneira convencional de ensinar. A realidade virtual gerou fragilidades na relação entre o professor e aluno, de maneira que impactou no processo de ensino e aprendizagem.

> [...] com o acompanhamento das aulas via *Meet*, foi possível observar uma falta de interação entre aluno e professor, além da ausência de participação nas atividades propostas pelo docente e pelos residentes, o que acabou

> dificultando o repasse de conteúdos a essas turmas, sendo necessário que o professor e os residentes criassem alternativas para tornar suas aulas dinâmicas e atraentes aos alunos presentes (Costa, 2021, p. 193).

Para continuarem com as aulas durante o período de isolamento, as escolas tiveram que reavaliar seu planejamento pedagógico e ajustar as propostas que seriam realizadas na sala física para a virtual. Essas mudanças causaram transformações diversas, que repercutiram em todas as áreas da escola e em seus respectivos agentes, desde o funcionário da limpeza, direção, professores e alunos.

2.1 PANDEMIA DA COVID 19 E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A pandemia do novo Coronavírus gerou diversas transformações em todo planeta e levou o mundo ao distanciamento social, causando a suspensão das atividades da população e efeitos dramáticos para a saúde pública. Foi um momento em que todos se viram reféns da insegurança e de incertezas. Tudo isso levou os governantes a tomarem decisões que mudariam as formas da vida cotidiana em todos os setores, incluindo na educação.

Além do isolamento social, se tornou obrigatório o uso de máscaras e álcool gel para evitar a contaminação pelo vírus, e mesmo assim, o número de pessoas contaminadas, pela forma grave da doença, aumentava a cada dia, gerando medo e doenças emocionais como os transtornos de ansiedade e depressão. Os hospitais se mantiveram superlotados, profissionais de saúde com cargas horárias excessiva, consequentemente, desgastes psicológicos. O controle da doença se mostrava a cada dia mais distante, o que exigiu do poder público a adoção de um distanciamento social mais severo denominado *lockdown*, durante o qual somente era permitida a saída das pessoas para a aquisição de produtos alimentícios ou medicamentos.

> O isolamento social sob orientação dos órgãos públicos de saúde obrigava aos indivíduos permanência permanente em seus domicílios, evadindo-se apenas em casos realmente necessários. Essa medida repercutiu, logo, no fechamento do comércio, indústria, além de interromper atividades de lazer, teatros, shows etc. (Marques, 2020 p. 86161).

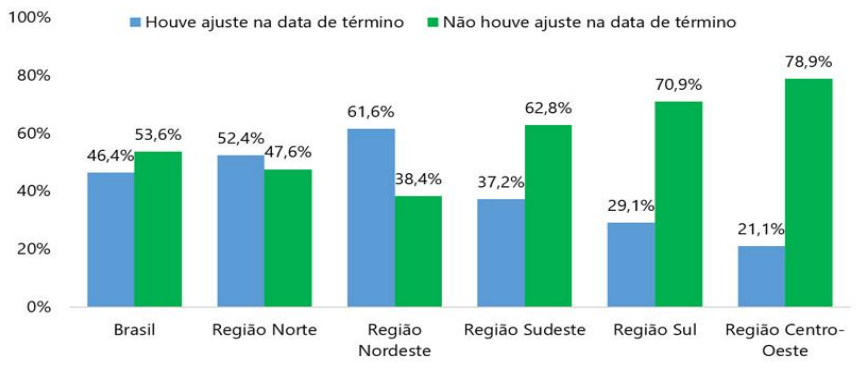
Diante desse contexto, o sistema educacional do Brasil foi obrigado a buscar soluções emergenciais para que as aulas pudessem acontecer. Num primeiro momento foi necessário paralisar as atividades e analisar a situação a fim de replanejar os próximos e inéditos passos. A reorganização era necessária para que a vida dos alunos e as aulas dessem continuidade com o mínimo de prejuízo no aprendizado. Marques (2020) aponta que em algumas escolas de

Educação básica, as primeiras estratégias foram: antecipação de férias e recessos. Todas essas medidas trouxeram "[...] impactos abruptos para professores, estudantes e para as famílias, visto o pouco tempo para se adaptar essa nova realidade o que acarretou mudanças significativas para o aprendizado das crianças e dos jovens" (Marques, 2020, p. 86162).

Diversas metodologias foram implantadas ao uso constante das tecnologias, visto que a sala de aula física cedeu lugar para um ambiente totalmente virtual. Professores, alunos e toda a comunidade escolar saíram de uma "zona de conforto" para uma situação desconhecida, em que as ações corriqueiras da dinâmica em sala de aula, se tornaram difíceis de serem realizadas. Com esse contexto, foi perceptível a necessidade de capacitação para o uso dos equipamentos tecnológicos. Mesmo que muitos tivessem acesso a celulares, *notebooks*, *tabletes* e outros aparatos eletrônicos, a habilidade de manuseá-los para as aulas exigiu o conhecimento da utilização de ferramentas e recursos desconhecidos até então. E mesmo que as aulas acontecessem dentro de casa, era necessário o investimento na modernização dos espaços escolares através da instalação e equipamentos tecnológicos.

Nos meios de comunicação e redes sociais, pais, alunos, gestores e professores relatavam as dificuldades para os alunos menos favorecidos economicamente acompanharem as aulas. Segundo a Fundação Abrinq[2] (2021), a pesquisa, denominada "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil", aponta que pouco mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original no ano de 2020 (Gráfico 1). No ensino privado, cerca de 70% das escolas conseguiram manter a previsão inalterada.

Gráfico 1 - Ajuste na data de término do ano letivo de 2020 – Distribuição dos estabelecimentos públicos da Educação Básica no Brasil e Grandes Regiões - 2020



Fonte: Fundação Abrinq(2021)

[2] A Fundação Abrinq carrega em seu DNA a atuação em incidência política; a implementação de programas e projetos; e o desenvolvimento de ações de comunicação e engajamento que buscam, sempre, a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes nas diferentes realidades brasileiras (https://www.fadc.org.br/)

A observação das medidas de ajuste do calendário escolar pelas grandes regiões do país refletiu condições desiguais de planejamento, execução e infraestrutura destes estabelecimentos de ensino. Segundo a Abrinq (2021), nas regiões Norte e Nordeste, a utilização dos ajustes ocorreu na maior parte das escolas públicas, especialmente e no Nordeste, mais de 61,6% dos estabelecimentos fizeram uso desta estratégia. Através das estratégias adotadas, a educação foi, aos poucos, criando metodologias que atendessem aos estudantes, se adaptando à nova realidade. Dessa maneira, diante de todas as dificuldades enfrentadas, o ensino passou a ser remoto e emergencial.

Com a necessidade do comprimento do calendário escolar e aplicação das aulas, vale salientar que durante a pandemia outros aspectos importantes devem ser mensurados. Para além de dados e números, fez-se necessário entender as necessidades extraescolares de alunos e professores, em especial as condições de trabalho e saúde dos professores, visto que muitos, no período da pandemia, estavam lutando para sobreviver e ter condições básicas dentro das suas casas.

Outros elementos podem ser retratados nas análises dos números, tais como: o período em que a sociedade esteve reclusa em seus lares, o que fizeram para manter e ter o mínimo de dignidade. Nas escolas, as dúvidas também foram muitas, visto que os professores e alunos não entendiam como a educação poderia ocorrer sem as relações sociais de que estavam acostumados. Nesse sentido, o calendário seria somente mais uma preocupação, mas não a principal diante do cenário vivido.

O ERE tem, em sua plataforma, uma ideia similar da Educação a Distância (EaD), porém, ele se caracteriza pela modalidade *online*, dentro de um ambiente totalmente virtual, proporcionando uma interação, entre o professor que ensina e o aluno que acompanha as aulas, através de uma rede de internet e uso de aplicativos e programas que fazem as transmissões das aulas. A EaD é caracterizada por usar materiais como vídeo aulas gravadas com acesso assíncrono, podendo ser acionado a qualquer momento, sem a necessidade de acompanhamento do professor durante uso da plataforma.

Segundo Coqueiro (2021, p. 66062), a educação a distância é uma modalidade que consiste em um processo educativo planejado (não acidental ou emergencial) em que todo desenho didático, todas as atividades e interações ocorrem em um determinado ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou plataforma de ensino de uma determinada instituição de ensino. No AVA é possível desenvolver fóruns, wikis, tarefas, conferências, diários, postar material de estudo em diversos formatos, em linguagem híbrida.

As bases históricas mostram que a EaD tem seu surgimento a partir do ano de 1904

através de um curso de datilografia transmitido pela radiodifusão, seguindo depois por outras instituições de ensino que incluíram em suas transmissões as modalidades de ensino. Coqueiro (2021, p. 66.063) afirma que "Em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (MEC) expandiu as escolas radiofônicas dos estados nordestinos, gerando o Movimento de Educação de Base (MEB)" que trata de um sistema de ensino a distância não formal, visando desenvolver alfabetização para jovens e adultos, por meio de programas de rádio. A partir desse período, a modalidade EaD foi implantada como parte do ensino no Brasil. Sua normatização ocorreu em 1996, quando o MEC criou a Secretaria de Educação à Distância (SEED). Amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Com a velocidade e propagação do vírus e a instalação de uma pandemia mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indicou o isolamento social, devido à baixa quantidade de vacinas para atender toda a população, evitando assim aglomeração. Diante desse momento emergencial, foi instaurado o ERE, visto que:

> A educação escolar e acadêmica é uma atividade indispensável à sociedade, e a mesma não podia parar. Por outro lado, sabendo da desigualdade social a qual vivenciamos no Brasil, professores questionam: como atender a todos de forma igualitária e com qualidade? (Joye, 2020, p. 3 e 4).

Essa e algumas dúvidas pairaram sobre os professores. Portanto, o uso do ERE, diferente da EaD, foi uma novidade para os professores que, de forma abrupta, tiveram que se familiarizar com essa nova modalidade e suas plataformas e, consequentemente, resultou em alguns problemas existentes e que foram enaltecidos nesse contexto emergencial, como por exemplo: a) as condições de trabalho dos professores durante o ERE: muitos foram demitidos, outros tiveram cortes de salários e até mesmo suspensão de pagamentos e gratificações, b) o uso das tecnologias por esses docentes, muitos sem nenhum conhecimento no uso dos aplicativos e até mesmo sem acesso à rede de internet dentro das escolas, fez com que esses profissionais utilizassem recursos próprios, em suas casas, para a transmissão das aulas.

Segundo Alfaro (2020, p. 8), "muitos professores precisaram se familiarizar com plataformas *online*, organizando as aulas que ocorriam de forma totalmente presencial para o ambiente virtual, dentro de uma perspectiva de Ensino Remoto Emergencial (ERE)" trazendo uma realidade nunca vivida. Os professores enfrentaram também a mudança de cenário do físico para o virtual, fazendo da sua casa, uma sala de aula e mudando a rotina da família. Arruda ressalta (2020):

> A singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte (Arruda, 2020, p. 266).

O ensino é um desafio que exige dos educadores uma postura diferente e um conhecimento específico para atender seu público. Dessa forma, o professor se torna responsável pela condução e acompanhamento dos indivíduos que são inseridos no processo de ensino, levando-os a compreender o que é passado na sala de aula. Saviani (2008) afirmou:

> O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (Saviani, 2008, p. 18).

É fundamental que os professores, diante das necessidades que as escolas e o ensino apresentam, se atualizem para garantir o conhecimento e utilizar os saberes necessários para conduzir a aprendizagem, pois, como reflete Callai (2001, p.15), a "[...] educação atual está a exigir de nós uma nova postura pedagógica, em que o conhecimento seja mediador do diálogo entre o que aprende e o que ensina".

Neste cenário pandêmico, os professores passaram a utilizar, com mais frequência, aplicativos, programas e outras tecnologias, sem nenhum conhecimento ou capacitação, além de enfrentarem problemas técnicos e econômicos, tais como: conexões de baixa qualidade, aparelhos divididos entre os membros da família, necessidade de aumentar a capacidade da internet, entre outros. Segundo Farias (2021), as decisões verticalizadas resultaram na implementação do ERE com aulas síncronas e assíncronas e desconsiderou, em muitos casos, o caráter pedagógico de ensino e aprendizagem e as condições de trabalho dos professores, para atender às pressões da comunidade escolar.

As transformações enfatizaram a necessidade de melhorias para educação com vistas a um ensino de qualidade. É necessário investir no profissional de educação e nos espaços utilizados, principalmente na educação básica. Além disso, é preciso dar condições para os profissionais por meio de políticas públicas, sobretudo, os que atuam no ensino público, para que possam ter melhores possibilidades de realizar o trabalho docente. Brito, Prado e Nunes (2017, p.21) ressaltam que "[...] a compreensão acerca das mudanças que ocorreram no âmbito do Estado é de suma importância para desvelarmos as condições de trabalho que envolvem o profissional que exerce à docência".

Durante a pandemia, foram necessários que os estados se adequassem a esse novo modelo de ensino, mas nem todos conseguiram estabelecer metas e um cronograma para que o ensino remoto atendesse as necessidades dos alunos e professores. Na Bahia, o governador declarou que o Estado não tinha condições de padronizar aulas pela *interne*t, visto que, a maioria dos alunos é de baixa renda e de menor poder aquisitivo. Segundo o governador, não dava para substituir aula presencial, por aula *online* (Bahia, 2020). Nesse sentido, professores tiveram que se adequar e buscar alternativas para as aulas remotas e a construção de conhecimentos.

O professor tornou-se o protagonista desse desafio e o ensino remoto se mostrou um tempo de grandes possibilidades e muitos desafios, como por exemplo a dificuldade de acesso as tecnologias que impedem o ensino de alcançar os seus objetivos na formação do cidadão. Forquin (1992, p. 39) reflete: "[...] a maneira pela qual uma sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes destinados ao ensino reflete a distribuição do poder em seu interior". Os obstáculos a serem superados por todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, estavam para além da inserção de novas metodologias, pois o cenário de aula remota exigiu conhecimento específico dos artefatos tecnológicos, plataformas e do mundo digital, que nem os professores, nem os alunos possuíam. Nesse sentido, é importante ressaltar

> [...] que é necessário que se tenham a estrutura e conexão disponíveis no ambiente escolar. Além disso, não adianta apenas ter o acesso, é preciso a formação dos docentes e a alfabetização tecnológica dos discentes, afinal, não adianta ter a tecnologia se os alunos não vão saber o que fazer com ela (Coelho, 2021, p. 18).

O espaço da sala de aula presencial, geralmente, proporciona um ambiente de interação intensa, em que o professor tem a oportunidade de observar a atenção e participação dos alunos, de modo que possibilite estratégias para corrigir eventuais posturas e comportamentos inadequados. Essa dinâmica foi difícil de ser reproduzida no ambiente virtual, de forma que o professor não conseguia ter um controle efetivo da participação dos alunos, o que refletiu negativamente no aprendizado.

No período pandêmico, foi desmascarada, tanto a falta de recursos para adquirir equipamentos tecnológicos, como a ausência de habilidades para o seu uso nas escolas, por diversos fatores, destacando, o acesso à internet, os equipamentos de qualidade, entre outros. Alunos e professores foram obrigados a desenvolver as aulas em condições precárias. Com isso, negou-se um direito constitucional que é o "[...] pleno desenvolvimento da pessoa, objetivando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, art. 205). Silva (2021, p.160) avalia: [...] Tais medidas impactaram milhares de alunos matriculados

na Educação Básica que sofrem com a exclusão digital [...] devido à falta de acesso às tecnologias necessárias para essa finalidade educacional [...]”

A exclusão digital ficou ainda mais evidente com a pandemia, revelando o retrato da desigualdade tecnológica, que nem sempre estava ao alcance de todos. Muitas famílias tiveram que buscar recursos diversos como acesso à internet de qualidade, computadores, celulares, *notbooks, tablets* além de adequar os espaços de casa para que os alunos pudessem assistir as aulas, dessa forma garantir que seus filhos tivessem acesso ao ensino. Segundo Massuti (2022) “[...] por causa da pandemia Covid-19, o uso de instrumentos tecnológicos tornou-se mais saliente, principalmente o celular [...] percebe-se que, com o retorno híbrido ou totalmente presencial, ele continua fazendo parte da lista de materiais” (Massutti, 2022, p. 37).

A disparidade econômica e social do nosso país provoca um distanciamento no uso de tecnologia. O acesso às informações não chegou a todos. No ensino não foi diferente. Principalmente nas escolas públicas, a exclusão digital é uma realidade em nosso país, aumentando a desigualdade e criando um abismo tecnológico entre as diversas camadas da sociedade. Nesse período de pandemia isso ficou bem evidente. Segundo Stevanim (2020, p. 11), “[...] a pandemia não dificulta o ensino apenas pelos problemas de acesso à tecnologia digital por uma parcela dos estudantes - também o papel da escola como espaço de interação e desenvolvimento é afetado”.

Com o avanço da pandemia, os desafios da prática de ensino ficaram maiores, evidenciando a fragilidade do ensino nas escolas, sobretudo, as públicas, indicando que é preciso investir mais na educação básica. Tomazzoni (2022) reforça que as relações entre professores e alunos tiveram que mudar, os contatos são diferentes e se leva a uma reflexão de como será no futuro, com todas essas mudanças dentro da nova realidade.

Neste sentido, Massutti (2022, p. 46) acrescenta ainda que “[...] a escola [...] precisa estar, cada vez mais, proporcionando momentos de interação e percepção do educando, numa tentativa, cada vez maior, de aliar a tecnologia, as diferentes realidades com a sala de aula”. A ciência geográfica, durante o período de isolamento, transformou-se em uma disciplina importante para entender esse contexto pandêmico, por trabalhar as relações sociais, os aspectos físicos do mundo, o cotidiano das sociedades e a transformação dos espaços.

Diante dessa realidade, pode-se inferir que não se trata somente de ter estrutura, mas é necessário investimento em formação dos envolvidos, além da construção de uma cultura que promova uma nova maneira de compreensão de ensino, fazendo da sala de aula um ambiente acolhedor e de interação para o aprendizado. O docente é motivado a estar sempre em busca do conhecimento científico e, nesse período pandêmico, não foi diferente: reafirmou a importância

de se capacitar, enfrentar os novos conhecimentos, além de ultrapassar os muros da escola e conhecer a realidade do aluno e comunidade que ele faz parte. A construção dos saberes deve ser pertinente à realidade em que o aluno está inserido, de maneira a considerar a sua condição social, emocional, afetiva, entre outras, sobretudo em uma situação adversa como a pandemia.

2.2 OS SABERES DOCENTES E A SUA MOBILIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Os saberes docentes nascem da prática e da produção do conhecimento e pode ser identificado através das maneiras que o professor conduz suas aulas. As metodologias de ensino contribuem para que os professores reflitam acerca dos saberes, da aprendizagem e das práticas, pois "[...] pensar uma formalização desses 'Saberes Práticos' é importante e interessante no intuito de auxiliar diferentes práticas pedagógica" (Policarpo, 2018, p. 16).

> A educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num momento dado numa sociedade. Ela deve também, a fim de os tomar efetivamente transmissíveis, efetivamente assimiláveis para as jovens gerações, se entregar a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação [...] (Forquin, 1992, p. 32).

O autor entende que ensinar requer o conhecimento vasto do professor em sala de aula e acrescenta que a "[...] arte de ensinar (arsdocendi) não é a arte de inventar (arsinveniendi) [...]" (Forquin, 1992, p. 32). Entende que a transmissão dos saberes docentes deve ir para além da rotina da escola e compreende as questões culturais dos sujeitos envolvidos, mas, segundo o autor "[...] é preciso ir mais longe na análise e reconhecer que estes conceitos de transposição didática ou de rotinização acadêmica da cultura não permitem dar conta de certos aspectos mais específicos dos saberes escolares enquanto objetos de ensino" (Forquin, 1992, p. 32).

Os saberes docentes têm um vínculo com as ações do professor, através das vivências e práticas escolares. Toda essa experiência está fincada no chão da escola, espaço de atuação desses profissionais. Eles são adquiridos até antes da formação inicial e se fortalecem no decorrer do tempo, por meio da prática em sala de aula. Diante do exposto, Tardif (2011) diz que "[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser" vão construir os saberes docentes. Para além dessa ideia, o autor afirma que os saberes não podem ser separados do ensino e dos trabalhos realizados pelos professores no seu cotidiano. Essas concepções se resumem então na prática e na vivência do professor na escola, os saberes

acontecem na experiência docente.

Tardif (2002) classifica os saberes em: a) formação profissional - referentes aos saberes adquiridos na formação inicial e continuada, relacionados as técnicas pedagógicas por meio dos métodos de ensino, b) disciplinares que pertencem aos diversos campos do conhecimento como: linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, produzidos e conduzidos pela sociedade científica e transmitida pelas instituições educacionais, c) curriculares – relacionados com a produção, organização e gestão dos saberes disciplinares repassados aos alunos. Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos), d) experienciais - saberes advindos do próprio exercício da atividade dos professores, relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Gauthier *et al.* (2006), em relação saberes docentes, traçam uma linha bem parecida com a de Tardif, e apontam alguns elementos que norteiam o caminho profissional dos professores, mas insere a ação pedagógica como resultado da complementação dos saberes dos professores e responsável por direcionar a prática em sala de aula. Os autores classificam os saberes como: Disciplinares, Curriculares, Ciências da Educação, Tradição pedagógica, Experenciais e ação pedagógica.

Os saberes disciplinares são aqueles produzidos por pesquisadores e cientistas envolvidos em atividades de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento; Os curriculares são aqueles que se relacionam aos programas escolares: a) as Ciências da educação são saberes produzidos a respeito do docente e seus conhecimento, da escola, sua organização, funcionamento, b) a Tradição pedagógica trata do conjunto de saberes referentes a representação que cada professor possui a respeito da escola, dos alunos e do próprio docente; os experenciais são os conhecimentos adquiridos pelos professores, individualmente, por meio do processo de aprendizado da profissão; e a ação pedagógica são as experiências que os professores tornam publica através de pesquisas realizadas em sala de aula. Diante dessas definições, Gauthier *et al.* (2006) apontam que o professor tem como uma das suas atribuições principais extrair dos saberes aquilo que é importante ensinar.

Pimenta (1999) ressalta que os saberes são passos importantes para a construção profissional da identidade do professor. Ela elenca esses saberes em três categorias: a) Saberes da experiência, destacando dois momentos, a formação inicial o aluno e suas experiências e a do professor construído ao longo da prática pedagógica; b) Saberes do conhecimento, que tem como competências às áreas do conhecimento (teóricos científicos, culturais e tecnológicos) para o processo de desenvolvimento humano em que os alunos, futuros professores, devem se

apropriar; c) Saberes pedagógicos, que envolvem a pedagogia como ciência da educação, entendido como a ação de ensinar (Quadro 3).

Quadro 3- Classificação dos Saberes por Tardif, Gauthier *et al.* e Pimenta

TARDIF (2002)	**CLASSIFICAÇÃO DOS SABERES**
Saberes da Formação Profissional	São saberes transmitidos aos professores através das formações iniciais e continuadas, incluindo também os saberes pedagógicos.
Saberes Disciplinares	Os saberes constituídos pelas diferentes áreas que compõe o conhecimento e suas disciplinas.
Saberes Curriculares	Conhecimentos relacionados aos objetivos, conteúdos e métodos de ensinos escolares.
Saberes Experienciais	Os saberes que resultam da prática docente, emergem da experiência em sala de aula e do cotidiano da escola.
GAUTHIER *et.al.* (2006)	**CLASSIFICAÇÃO DOS SABERES**
Saberes disciplinares	Conhecimentos em relação a matéria que o professor ensina.
Currículo	Conhecimentos do programa escolar
Ciências da educação	Relacionado ao conjunto de saberes ofertados pela escola
Tradição pedagógica	O conjunto de saberes que se referem às representações que cada professor possui a respeito da escola, do professor, dos alunos, dos processos de aprender e ensinar.
Experiência	Os conhecimentos construídos pelos professores em um processo individual de aprendizagem da profissão.
Ação pedagógica	Resulta dos demais saberes e das relações complementares.
PIMENTA (1999)	**CLASSIFICAÇÃO DOS SABERES**
Saberes pedagógicos	Está relacionado os saberes didático-pedagógicos ou saber próprio da atividade docente
Saberes do conhecimento	São saberes dos conteúdos disciplinares ou específicos da profissão.
Saberes experienciais	Refere-se aos saberes produzidos pelos docentes no seu cotidiano na escola, em um processo reflexivo e prático.

Organizado por: SANTOS, Aroldo da Silva, 2022

Diante dessas classificações é importante compreender que a formação docente é o ponto central para que o professor possa adquirir os saberes, pois, por meio dela é que a experiência será vivenciada na sala de aula. A formação inicial é um ponto fundante para adquirir o conhecimento e a prática. Block (2014, p. 249) ressalta: "[...] se antes a prioridade da formação profissional era focada no desenvolvimento de competências e técnicas, agora se evidenciou que apenas isto é irrisório diante da complexidade que envolve o exercício da profissão docente".

Outro aspecto que deve ser considerado refere-se à dedicação ao trabalho docente. Sobre isso, Tardif e Lessard (2011) mostram que "[...] como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu 'objeto' de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana". Portanto, os saberes adquiridos são práticas profissionais, sem se importar com a temporalidade. Esse

saber docente, segundo Tardif "[...] está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (Tardif, 2011, p. 11).

Tardif (2002) mostra que a experiência e o tempo em sala de aula do professor trazem características daquele profissional na sua forma de dar aula e se relacionar com os docentes, mostrando que a docência vai além do ler e escrever. Se uma pessoa ensina durante trinta anos "[...], ela não faz simplesmente alguma coisa de si mesmo: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte da sua existência é caracterizada por sua atuação profissional (Tardif, 2002, p. 56 e 57)". Isso está relacionado a discussão da profissionalização do ensino e os saberes da prática de ensino do professor.

Entende-se que o autor trata dos saberes de uma forma que eles estão interligados as diversas didáticas de ensino, refletido na dinâmica de trabalho dos professores em sala de aula, condicionada ao contexto do dia a dia, as experiências de vida e a história profissional que o docente carrega ao longo da sua caminhada. Segundo Tardif (2002) "[...] o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, *sempre com o passar do tempo,* o seu "saber trabalhar" (Tardif, 2002, p. 57). Isso mostra que os saberes se fundamentam, através das vivencias que os professores adquirem ao longo da trajetória escolar, sendo assim moldados com tudo aquilo que é aprendido na escola, sala de aula e em suas relações sociais. Portanto os saberes estão relacionados com o cotidiano do docente.

Para Tardif (2002) os saberes estão atrelados também a questão temporal, e vão além da questão comunicativa, expressiva. O autor vai afirmar que "[...] os saberes profissionais dos professores eram plurais, mas também temporais, ou seja, adquiridos através de certos processos de aprendizagem e de socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira (Tardif 2002, p. 102 e 103).

Portanto, diante a discussão que Tardif (2002) apresenta, reverbera sobre a pluralidade dos saberes, apresentando um leque de opções para que se possa entender a importância desse processo dentro da carreira docente, os saberes da formação profissional que versam sobre a formação dos professores, saberes disciplinares que são apresentados diante das diversas áreas do conhecimento, saberes curriculares relacionados ao conteúdo e método de ensino e os saberes experienciais, resultado da prática e do cotidiano da escola e da vivencia em sala de aula.

Um profissional deve construir os saberes em meio às relações sociais e culturais introduzindo significados às suas práticas escolares. Segundo Pimenta (2009), a identidade profissional se constrói por meio da significação social da profissão, "[...] da revisão constante

dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (Pimenta, 2009 p. 19)". É importante conhecer a realidade da comunidade onde essa escola está inserida e trabalhar conteúdos que se relacionem à vivência do aluno. Dessa maneira, a formação social do discente deve estar inserido na realidade de vida dele, para que haja uma interação entre o que é ensinado e o seu cotidiano onde não se manifeste um sentimento de exclusão, despertando nele um espírito de inserção no ambiente de aprendizado.

> [...] os alunos são seres humanos cujo assentimento e cooperação devem ser obtidos para que aprendam e para que o clima da sala de aula seja impregnado de tolerância e de respeito pelos outros. Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem (Tardif, 2004 p. 268).

Os saberes docentes devem ir além do profissionalismo pedagógico, o professor deve se reconhecer como aquele que irá formar o aluno para uma vida social como um ser de formação de opinião e questionamentos perante a sociedade. Através dos saberes docentes o estudante irá adquirir conhecimentos que contribuirá para sua humanização, além de estabelecer uma relação dentro da sala de aula entre o que ensina e o que aprende, e promover uma troca de conhecimento em que um possa deixar sua marca no outro. Freire (2003, p. 47) ressalta que os saberes são essenciais para a prática em sala de aula e a relação com os alunos: "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Pimenta (1996) questiona acerca do papel do professor dentro de uma sociedade, entendendo a importância que esse profissional tem na formação de crianças e jovens, para que então formar professores? Contrapondo esse questionamento de desvalorização docente, a autora afirma que na sociedade contemporânea é, cada vez mais, importante, o trabalho de mediação nos processos constitutivos do aluno para superação do fracasso escolar. Isso se faz necessário para que as práticas pedagógicas alcancem o objetivo na formação social dos alunos. E ainda:

> [...] Suportando essa perspectiva está o entendimento de que as teorias de reprodução que, nos anos 70/80 tanto colaborou para explicar o fracasso escolar demonstrando sua produção enquanto reprodução das desigualdades sociais, não são suficientes para compreensão das mediações pelas quais se opera a produção das desigualdades nas práticas pedagógicas e docentes que ocorrem nas organizações escolares [...] (Pimenta, 1996 p. 73).

Entende-se que a formação do professor passa pelos saberes adquiridos ao longo da sua trajetória e dentro da sala de aula. As práticas pedagógicas não são meras reproduções do cotidiano da sociedade, mas são vivências sociais, fruto da troca de conhecimento entre o professor, que se forma e se atualiza, e os alunos, que tem em sua caminhada algo para apresentar no convívio escolar. Pimenta (1996) avalia que o docente é um contribuinte na formação social e humana do aluno, desenvolvendo nele habilidades, valores e conhecimento através dos saberes-fazeres que tornem o seu cotidiano sociável.

Por meio dos saberes docentes é que o professor colocará em prática tudo que foi aprendido, usando uma multiplicidade de conhecimento profissional como metodologias, dinâmicas, teorias e habilidades. Tardif e Gauthier (1996 p. 11) afirmam que "[...] o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzido em contextos institucionais e profissionais variados".

Gauthier *et al.* (1998) relatam sobre a importância do oficio do professor, entendendo que o docente é fundamental para a sociedade, principalmente nos dias atuais. Diante dessa concepção, é que o educador mostra que existe uma produção significativa dos saberes através da sua história. Os autores reforçam: "[...] mal conseguimos identificar os atos dos professores que, na sala de aula, tem influência concreta sobre a aprendizagem dos alunos, e estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos" (Gauthier *et al.*, 1998, p. 17). É fundamental identificar o que é importante para se ensinar, os saberes que devem ser adquiridos para serem postos em prática na sala de aula e fazer com que o aluno compreenda o que é ensinado e posteriormente aprendido.

Importante destacar que essa troca de relação entre o ambiente escola, professor, alunos e o contexto temporal são fundamentais para que os saberes sejam mobilizados. No período pandêmico, novos saberes tiveram que ser incorporados para que o docente pudesse se adequar à nova realidade de ensino, em que a sala de aula passou a ser a sala de casa, o quadro se tornou a tela do computador ou celular. Isso só foi possível porque segundo Carmo (2021):

> [...] os professores transitam entre os saberes docentes produzidos em sua trajetória pessoal e profissional e aqueles oriundos de sua formação. Como hipótese de trabalho, considera-se que, nesta intersecção de saberes e de relações, forja-se uma das instâncias de produção do conhecimento escolar (Carmo 2021 p. 24).

Carmo (2021) indica que devemos ter um olhar diferenciado para a prática do professor e no seu cotidiano, a fim de entender como esses profissionais mobilizam e/ou criam os saberes

através da sua trajetória pessoal e profissional. O autor ressalta o crescimento das pesquisas em torno dos saberes adquiridos pelos professores, por conta dos "novos enfoques no campo da psicologia" (Carmo 2021, p. 34) e remete a importância da valorização dos saberes que os professores adquirem ao longo do tempo. O professor é um ator social, tem uma história de vida e "[...] possui um corpo, emoções, poderes, personalidade, cultura(s), e suas ações são sempre marcadas pelos contextos em que ele se insere e pelas experiências anteriormente vivenciadas" (Carmo, 2021 p. 36).

A prática docente não é um ato isolado, deve-se considerar o cotidiano do professor dentro e fora da sala de aula, porque a relação do que se ensina e do que se aprende faz parte dos saberes experienciais e da vivencia do educador durante a sua trajetória, o que garantirá o domínio da profissão, do conteúdo a ser ensinado e da prática pedagógica. O estudo dos saberes, portanto, chama a atenção de aspectos diferentes de como o professor se organiza, nesse contexto "[...] as investigações relacionadas à prática pedagógica alimentam o debate sobre a importância da definição de uma base de conhecimento dos saberes docentes, que poderão contribuir significativamente para os currículos de formação" (Carmo, 2018, p. 59).

Muitos saberes que os professores traziam ao longo da trajetória tiveram que ser postos em prática durante o período do ensino remoto: os saberes disciplinares tiveram que ser revistos para que fossem adaptados à nova e desconhecida modalidade, o currículo foi refeito para que a escola pudesse dar condições aos professores de desenvolver suas aulas, isso custou ao docente uma experiência, num curto espaço de tempo, para adequar, aprender e se mobilizar a fim de que o conteúdo ensinado nas aulas *online* chegasse ao discente. Firmino (2021, p. 294) ressalta que o contexto pandêmico demandou uma mobilização de saberes "[...]visto a emergência de novos modos de se relacionar com os estudantes, com o conhecimento, com as estratégias didáticas, com a profissão e o meio social, de modo geral". E ainda:

> [...] o professor teve que, obrigatoriamente, reinventar sua prática e o primeiro passo para a inserção destas mudanças residiu na familiarização e apropriação de saberes tecnológicos relacionados ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC (Firmino, 2021 p. 294).

O período da pandemia foi marcado pelo aumento do uso das tecnologias da informação, necessário para que as relações pudessem acontecer, mesmo que a distância: empresas fazendo uso desse serviço com maior amplitude, venda através de diversos aplicativos, consultas médicas com transmissões em tempo real, entre outros tipos de acessos às TDIC. A educação

não ficou de fora e teve que se adaptar para esse novo formato de aulas durante o ensino remoto, inserindo a sociedade numa realidade antes nunca experimentada e vivida.

Segundo Firmino (2021), os professores que foram ouvidos em sua pesquisa relataram suas experiências durante o ensino remoto, e foram surpreendentes os depoimentos de cada um. Um dos professores, por exemplo disse que usou os "[...] recursos que tinha vontade de usar em sala e não usava por falta de internet de boa qualidade e fora outras didáticas pertinentes a este meio informacional" (Firmino, 2021, p. 299). Um outro relatou que os desafios de preparar aulas "[...] eram bem complexos com aulas presenciais no ambiente escolar, e agora, com aulas remotas, ganhou novas tarefas" (Firmino, 2021, p. 299).

A autora destaca elementos importantes dos comentários dos professores em relação aos desafios, dificuldades de interagir, motivar, dialogar e acompanhar os estudantes devido à ausência física da sala de aula. "Além disso, os professores também associaram a ausência dos espaços como impeditivos para a realização de momentos práticos" (Firmino, 2021 p. 300).

Essas experiências relatadas pelos professores mostram descobertas que eles nunca tinham utilizados nas aulas presenciais, evidenciando que, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino remoto, houve saberes novos que vieram para contribuir. Firmino (2021, p. 301) relata que as falas conferem "papel relevante aos saberes experienciais, nesse contexto de mudança instaurado pelo ERE" e enfatiza a importância desses saberes no cotidiano da sala e não eram utilizados por falta de condições nas escolas, principalmente as redes públicas de ensino.

Diante desses relatos, Firmino (2021) buscou entender os recursos que foram utilizados e como eles contribuíram para a formação dos docentes durante o ensino remoto, visto que as experiências utilizadas no período da pandemia foram várias: os relatos sobre equipamentos que não funcionavam, internet ruim, aplicativos que esses professores não tinham domínio, porém teve aprendizados durante as aulas remotas e o autor conversa sobre isso:

> O recurso mais utilizado pelos professores foi o *WhatsApp*. O aplicativo favoreceu a comunicação entre professores, estudantes, gestores e até com os pais e/ou familiares. O *Google Meet* teve seu uso padronizado na rede por meio de parcerias firmadas, além das ferramentas do *Classroom*. Uma observação sobre o uso da rede social *WhatsApp* é que o aplicativo também intensificou o acesso ao professor a qualquer momento, por vezes em horários inadequados ou nos seus dias de descanso (Firmino, 2021 p. 301).

Outra experiência conflituosa nesse período foi a privacidade que, em determinados momentos, foi perdida, como o envio de mensagens de pais e alunos a qualquer hora do dia,

dificuldade de atender todos os alunos por falta do recurso tecnológico, a diminuição da participação nas aulas. Firmino (2021) traz em sua pesquisa alguns relatos de professores e suas experiências durantes o ensino remoto e que são importantes para esse trabalho. Seguem alguns trechos dos depoimentos

> **Professor 01.** "Por mais que o mundo esteja propagando os benefícios do uso da tecnologia na educação, comprova-se também que o ensino a distância nunca vai superar o presencial." **Professor 02.** "Acho que a abordagem se torna superficial e não abrange os alunos." **Professor 03.** "Acredito que sim, visto que todos já temos um *know-how* na perspectiva tradicional, acrescentar algo novo pode gerar um interesse maior tanto por parte do professor quanto do aluno." **Professor 04.** "Com certeza. Muito mais dinâmico, prático e cheio de informações. (Firmino, 2021 p. 302).

Os relatos trazem uma dicotomia entre professores, quando alguns mostram ser favoráveis a forma de ensino e do uso de novas tecnologias, outros evidenciam suas dificuldades de ensinar e aprender de forma remota. Firmino (2021) acrescenta outros relatos em que afirmam a alteração da rotina familiar dos professores:

> **Professor 05.** "A rotina familiar foi totalmente mudada, tive que me mudar para uma casa onde não tivesse nenhuma criança, e que fosse possível ocorrer as aulas *online*, estou morando com colega de trabalho para poder trabalhar, e também para ter recursos mais avançados, pois eu não possuo *notebook* ou computador, sendo assim meu colega está compartilhando suas ferramentas de trabalho comigo." **Professor 06.** "Foi necessário fazer uma reunião em família para tratar dessa nova proposta de trabalho em casa. Criou-se uma rotina de horários definindo os dias e horários para o trabalho. Tudo foi compartilhado em família." **Professor 07.** "É preciso dedicar um tempo à família, embora a rotina de trabalho tenha sido duplicada tornando isso um pouco dificultoso. Mas é necessário agradecer à compreensão e paciência da família quando a mesma apoia a causa, ainda que essa adaptação esteja a passos largos." **Professor 08.** "O mais complicado foi solicitar silêncio aos meus familiares para poder gravar aulas, mandar áudios, participação no *Google Meet*, etc. (Firmino, 2021 p. 302).

Além dos espaços que tinham que ser divididos, tem-se também a dificuldade no compartilhamento dos recursos, visto que em alguns casos, a família tinha diferentes tarefas a cumprir: o pai ou mãe professor precisava ensinar, o aluno/filho precisava para estudar, assistir as aulas, usando o mesmo *notebook*, nos mesmos horários, além dos diversos ruídos incluindo de animais domésticos, ampliando a jornada de trabalho, sobretudo dos docentes. Esse contexto apresentado demonstra uma inversão na condução dos saberes docentes durante o ensino remoto em que esses profissionais puderam experimentar novos formatos de aula por meio das novas tecnologias, na tentativa de deixar esse momento mais dinâmico e atraente. Coelho

(2022), avalia os desafios enfrentados em tempos de pandemia:

> Repensar um novo formato de educação foi e tem sido um desafio para as instituições de ensino e professores, pois nesse período de isolamento social as aulas tinham que continuar, assim como diversas outras atividades. Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram extremamente utilizadas na educação (Coelho, 2022, p. 2).

A necessidade da formação continuada dos docentes e a inserção de tecnologia no contexto educacional é uma realidade e o ERE, auxiliou o professor a buscar novos saberes para serem implementados nas aulas presenciais. É necessário adaptar as metodologias de ensino, não somente para a sala de aula, mas também para o ambiente virtual que se tornou real no dia a dia das escolas e dos alunos.

A interação social e a comunicação fazem parte do ensino, e os saberes docentes contribuem para essa relação. Lima (2021 p. 18) acrescenta que a "[...] relação existente entre os saberes e os docentes, não se resume apenas a transmissão de um conhecimento constituído, vários saberes são integrados ao corpo docente de forma a manter diferentes relações". E ainda ressalta:~

> O conceito de saber, saber fazer e saber ser, abrange grande parte dos conhecimentos adquiridos pelos professores em suas formações, suas experiências, o seu conhecimento pedagógico e as práticas exercidas no período de magistério, tem origem em diferentes fontes, sendo assim entendidas como os saberes adquiridos pelos professores (Lima, 2021 p. 24).

O professor durante a pandemia experenciou outros saberes e os colocou em prática, com o auxílio da sua competência e de seu conhecimento, aliado à pratica e cotidiano da sala de aula, mesmo com as dificuldades e desafios impostos por esse contexto. No ensino de Geografia, os desafios foram diversos, visto ser uma disciplina que utiliza muito da prática e vivência fora da escola e além de exercer influência na formação do indivíduo, ao mesmo tempo contribui no entendimento das consequências que pandemia provocou em todo o planeta. Trinidad, Souza e Porto ressaltam:

> O saber geográfico mostrou-se uma arma aliada ao combate da crise criada pela pandemia. Gráficos, estatísticas, mapeamentos, dentre outros, foram exaustivamente estudados, criados e moldados à necessidade de cada momento, não só na luta contra o vírus, mas sim na transmissão do conhecimento aos estudantes (Trinidad, Souza e Porto, 2022, p. 9).

Esses saberes que foram adquiridos durante o ensino remoto, devem ser usados como ferramentas de auxílio na melhoria e desempenho dos discentes, da prática de ensino, na comunicação entre professor e o aluno.

2.3 OS SABERES EXPERENCIAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

A Geografia escolar passou por muitas transformações e até hoje está em processo de aperfeiçoamento, visto que é uma disciplina que vive em constantes mudanças por conta das questões sociais e naturais. Pinto (2014) ressalta que, através de um processo de renovação da história da educação no Brasil, existe um avanço na produção de conhecimento pelas disciplinas escolares, por meio dos saberes experienciais dos professores.

Albuquerque (2011) relata dois momentos da história da Geografia no Brasil: o primeiro momento trata-se do período de formação dos saberes, a finalidade da escola da época e as legislações que constituíram o saber geográfico como disciplina e outras que serviam de referências para as escolas do país. No segundo momento, Albuquerque (2011) traz suas contribuições em relação as produções e metodologias sobre a Geografia moderna no Brasil, institucionalizando uma Geografia acadêmica. O período entre 1911 e a década de 1930 abrange a produção escolar, a teoria e metodologias que definem temas para a Geografia moderna e a Pedagogia científica no Brasil que institucionalizou a Geografia acadêmica no país, quando os cursos superiores assumiram o papel de formar professores para a escola básica. Esses dois momentos relatam a composição da Geografia tradicional e suscitam debates em relação as disciplinas escolares.

Segundo Souza (2011), a década de 1930 marcou transformações na educação de um modo geral, com a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública em 1931, a implantação da Reforma Francisco de Campos, em 1932 que, baseada no modelo alemão, dividiu o ensino secundário em dois ciclos: o ginasial, de cinco (5) anos, e o complementar, de dois (2) anos, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932 e a fundação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, em 1934.

A Geografia foi implantada como disciplina escolar a partir de 1937 com a expansão urbana e industrial e a exigência de trabalhadores alfabetizados. Rocha (2014, p. 17) afirma que uma das “características marcantes da geografia escolar [...] a partir do primeiro regulamento adotado para o Colégio Pedro II, diz respeito à tradição metodológica adotada por seus professores”. Nesse modelo, a Geografia era estudada inicialmente pelo espaço, seguida das

questões naturais, humanas, continentais até alcançar os estudos em relação ao Brasil. Esse primeiro momento da história da Geografia ficou caracterizado como constituição do saber escolar geográfico e institucionalização da disciplina.

Segundo Moura (2008), no período da Guerra Fria (pós 1945, meados do século XX), surge a Geografia quantitativa ou Teorética, "[...] pautada em métodos quantitativos, encobria o compromisso ideológico de justificar a expansão capitalista sem exprimir a essência da realidade social" (Moura, 2008, p.2). E ainda:

> É nesse contexto de dominação pelo uso ideologizado da informação, assim como de agravamento das tensões sociais nos países centrais e movimentos por independência nos países subdesenvolvidos, que a geografia crítica emerge como uma corrente que se opõe à quantitativa (Moura, 2008 p. 2).

O surgimento da Geografia crítica foi motivado por debates entre marxistas e não-marxistas, sobre as profundas mudanças espaciais e sua organização, decorrente da industrialização, urbanização e expansão do capital, além de um novo modo de explicar a relação homem natureza. A Geografia crítica sucede a quantitativa com um novo propósito no século XX.

Nessa fase, a Geografia desenvolve os conteúdos buscando entender a relação do homem com o meio. Os saberes da disciplina trabalhavam os conteúdos sobre a relação do ser com o espaço vivido e as modificações originadas por suas ações, além de compreender o homem como ser social, formador de seu espaço e de suas ideias.

Os conteúdos da Geografia Escolar buscavam estabelecer uma especificidade da disciplina para que ela pudesse assumir um caráter significativo na escola básica e nos seus objetivos. Nesse sentido, a Geografia vai estudar não somente os aspectos naturais da terra, mas o ser humano e suas relações sociais, modo de vida e o espaço que habita. Santos (1994 p. 59) afirma que "[...] o espaço tem um papel privilegiado, uma vez que ele cristaliza os momentos anteriores e é o lugar de encontro entre esse passado e o futuro, mediante as relações sociais do presente que nele se realizam".

A Geografia crítica em sua abordagem mostra um diferencial em relação a escolar e nega a compreensão da abordagem teórica. Segundo Albuquerque (2011, p. 22) "Compreendemos que tanto uma (Geografia tradicional) quanto a outra (Geografia crítica) não podem ser apresentadas como correntes teóricas fechadas em si, em uma única vertente de pensamento".

Importante salientar que muitos autores da Geografia crítica se posicionaram a favor de uma nova transformação social, trazendo suas contribuições a favor de um novo saber Geográfico, promovendo um conhecimento científico com conteúdo políticos e uma militância que luta por uma sociedade mais justa. Moura (2008, p. 4) ressalta que o: "[...] movimento da geografia crítica, em suas diversas vertentes, reproduz o embate ideológico contemporâneo da luta de classes na sociedade. Os geógrafos críticos, em suas diversas orientações, assumem a perspectiva popular, de uma transformação de ordem social".

A Geografia crítica brasileira teve diversas influencias ao longo de sua história, tanto da Europa quanto das Américas, principalmente nos aspectos sociais. Durante os anos 1970, período da ditadura militar, a Geografia crítica ganha maior expressão, contribuindo com a inserção dessa corrente. Moura (2008, p. 8) [...] "Inicialmente sufocada pelo regime autoritário, assim como pela institucionalização da disciplina, essa corrente significou um momento de ruptura não só política, como epistemológica".

Moura (2008) ainda reflete que a partir desse período (décadas de 1970, 1980) as orientações metodológicas e apontamentos para a construção pesquisa na Geografia, tanto dos autores nacionais e internacionais, remetem aos procedimentos adotados pela Geografia crítica. Em 1988 é promulgada a constituição brasileira e diversas mudanças foram projetadas para a Educação entre elas: a gratuidade do ensino, a obrigatoriedade do ensino fundamental, o atendimento em creches, a valorização dos profissionais de educação com plano de carreira.

Em 1996 foi criada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) que, segundo Souza: "A Carta Magna e a nova LDB dão suportes legais para que o direito a uma educação de qualidade seja realmente consubstanciado, assegurando a formação integral do indivíduo e a sua inserção consciente, crítica e cidadã na sociedade (Souza, 2023 p. 4). Após a promulgação da LDB, desenvolvidos no âmbito do MEC, foram construídos, nos governos de Fernando Henrique Cardoso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), uma série de documentos que desde 1997 foram implementados em todo o país se apresentando em três grupos: anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 1997), anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 1998) e o Ensino Médio (Brasil,1999; 2000). Os PCN também trazem contribuições para o desenvolvimento da educação básica, nas orientações e possíveis garantias nos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações em torno da aplicação dos recursos e investimentos.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), criado em 21 de novembro de 1968, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação incluindo os diversos programas que colaboram com o ensino no Brasil, entre eles o

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM); o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA).

Outros programas contribuem com a manutenção e qualidade do ensino público, mesmo com todas as deficiências que se tem em nossas escolas e nas políticas educacionais: o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 1998, possibilitam o acesso ao ensino superior, o Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2004, O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), está em vigor desde 2007, tem como objetivo o aumento e distribuição e recursos federais para educação básica, além de reservar para programas de jovens e adultos, levando em consideração o desenvolvimento social e econômico em diversas regiões. A destinação desses recursos é feita pela quantidade de alunos, com base no censo escolar.

Em 2017, é homologada pela Lei nº 13.415/17, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevista desde a Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996 e no Plano Nacional de Educação, em 2014. A BNCC é um documento "normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BNCC, 2017, p. 9). Em linhas gerais, a Base norteia o que é fundamental a ser ensinado nas escolas em geral, da rede pública e privada, desde o ensino fundamental até o Ensino Médio.

Mesmo com todos as políticas e programas para o desenvolvimento educacional ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas. Com a pandemia e a implantação do ensino remoto, em 2020, foi possível observar o descaso com a educação nacional, ampliando as dificuldades para as escolas, os alunos e os professores que não estavam preparados para enfrentar esse momento que provocou profundas alterações nos processos de ensino e aprendizagem.

Por meio da mobilização dos saberes dos professores é que o ensino se mobiliza para tornar os conhecimentos práticos, e provoca um mecanismo de transformação, mediante a vivencia em sala de aula e outros saberes que os professores trazem da sua formação docente. Toda essa mobilização em torno dessas vivencias resvala no saber e intensifica na experiência. Tardif (2008, p.109) ressalta que não se trata de um repertório de conhecimentos unificado e coerente, [...], mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber-fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos variáveis e contingentes da prática profissional", contribuindo para o conhecimento escolar e a trajetória do professor.

Segundo Carmo (2018) a construção do conhecimento não é linear, mas advém da experiência e do contexto social que cada docente está inserido. O autor trata de dois momentos que ele nomeia como dimensões que contribuem para os saberes experienciais dos professores. São eles: 1) a contribuição dos saberes da experiência para a construção do conhecimento escolar, adquirido através das relações que o professor exerce com os alunos e a comunidade escolar, ao longo de sua carreira docente e 2) a expressão dos saberes em diferentes momentos da trajetória profissional, sendo necessário observar como essa pratica docente é desenvolvida em sala de aula e na vivência escolar (Carmo 2021).

Carmo (2018 p. 60), relata que [...] "não podemos nos ater apenas à identificação e à validação de um repertório de saberes, pois isso pode levar a uma visão tecnicista, identificando no trabalho do professor apenas a apropriação e a aplicação desses conhecimentos". O docente não pode ficar preso somente ao conteúdo, o conhecimento e experiência será o eixo norteador na formação dos alunos para a vida em sociedade. O professor com seu conjunto de saberes adquiridos, experenciados e currículo, durante sua carreira, se torna responsável pela formação e transformação de pessoas e profissionais para a vida social. Segundo o autor, os saberes da experiência são produzidos e validados na prática docente, formados, portanto, por todos os outros saberes.

Fica evidente que os saberes experienciais são produzidos no chão da escola e na pratica da sala de aula. Nesse cotidiano, o conhecimento é instalado em todos os aspectos: a vivencia com o aluno, com outros professores e com a sociedade que faz parte do conjunto escolar, leva o professor a experimentar e ao mesmo tempo produzir tais saberes. Diante da apropriação do que é produzido no ambiente e com sua formação disciplinar, o docente poderá fazer uma contextualização do processo de ensino.

Trindad (2022) ressalta que "O espaço da sala de aula transformou-se de forma vertiginosa [...] e, mesmo entendendo que as diferenças sociais, de condição humana durante os anos de prolongamento do Covid-19, o modo de fazer docente se reinventou [...]". Ser professor é ir além da prática pedagógica. Os desafios enfrentados na pandemia ressaltam em algumas práticas experimentadas pelos professores de Geografia. Os relatos de professores que fizeram uso das tecnologias, diante da necessidade no período pandêmico, envolvem a falta de conhecimento tecnológico, visto que esse meio de comunicação foi uma ferramenta importante para transmissão dos saberes Geográficos no período de afastamento da sala de aula física. Busquets (2022, p. 132) afirma que: "[...] se antigamente comunicar exigia [...] hoje, o homem liga a TV, usa o celular, o computador [...] e se comunica com praticamente quem quiser sem ter problema a distância [...]"

A comunicação nos remete a uma relação de poder. E, dentro da sala de aula, o professor é quem faz o papel principal dessa transmissão. Durante o período da pandemia, o docente assumiu o papel central nas aulas, mesmo sem ter, às vezes, o conhecimento prévio no uso dos recursos tecnológicos. O uso oral da linguagem passa a ter uma nova conotação com a utilização de aplicativos que contribuíam com o ensino. Muitos foram os recursos e métodos usados no período de isolamento social.

As experiências vividas pelos professores de Geografia durante o contexto pandêmico refletiram na necessidade de um conhecimento prévio desse novo modelo de pedagogia. A interação e a troca de informações revelaram um distanciamento do conhecimento dos docentes frente as novas tecnologias e as interações entre os usuários, isso tudo dentro de um curto espaço de tempo ocasionado pela pandemia. Diante do contexto que o isolamento trouxe, o relato de professores traz como desafio principal o uso Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) dentro das aulas e as dificuldades de utilização de algumas ferramentas.

> Os professores relatam o uso de algumas ferramentas em incremento de metodologias com a funcionalidade da tecnologia à educação, como uso de vídeos-aulas, músicas, jogos digitais, *Power Point* por meio dos recursos como lousa digital, TV, data-show. Porquanto, o uso dos meios digitais como *WhatsApp*, *Google meet*, *salas interativas*, ambientes virtuais, de diversos modos, como elementos de ligação à comunicação virtual coesos a mediação pedagógica inexistia em relação a essa funcionalidade [...] (Busquets 2022, p. 144).

Com todos esses acontecimentos, o uso de recursos e novas metodologias tiveram que ser adotados pelos professores, além de outras práticas desenvolvidas por eles durante o Ensino remoto. Busquets (2022) avalia que por meio das reflexões, faz-se necessária uma "[...] mediação interativa, [...] que atenda ao uso impulsionado pelas TDIC e o uso de metodologias ativas, com incorporação de abordagens metodológicas que promovam aprendizagens significativas aliadas aos recursos digitais (Busquets, 2022, p. 136).

Alguns recursos tecnológicos vieram para dar um incremento nas aulas virtuais, contribuindo para uma pedagogia mais eficaz e ajudar na compreensão dos conteúdos aplicados pelos professores de Geografia. Outro ponto importante a se destacar é que não há um consenso entre os professores sobre a utilização do uso de tecnologias virtuais durante a pandemia por entenderem que a maneira de avaliar o aluno fica comprometida, por não ser o mesmo formato que é utilizado presencialmente, trazendo assim alguns questionamentos por parte deles como: 1) a presença de alunos e pais; 2) a interação no processo de ensino-aprendizagem; 3) as novas relações proporcionadas do presencial ao remoto. Todas essas questões levam os professores a

um entendimento de que as relações presenciais têm um ganho maior com a presença física dos alunos e o acompanhamento presencial dos pais. (Busquets, 2002, p. 145)

Alves (2021, p. 5) entende que a "[...] Geografia contextualiza a realidade espacial e as transformações históricas e sociais que nos cercam, mesmo porque o cerne do estudo em Geografia continua sendo o espaço geográfico". Por sua vez, a escola deve investir cada vez mais para que as condições sejam dadas aos profissionais. De acordo com Cavalcanti (2008, p.32), "[...] é necessário investir no papel da Geografia escolar, tendo em vista que é uma ciência com especificidades decorrentes de conhecimentos acadêmicos, componentes curriculares, metodologias, assim como das práticas escolares".

A Geografia apresenta os seus conceitos didáticos e metodologias, porém, o professor deve motivar o estudante a vivenciar os espaços para além dos muros das escolas. A pandemia trouxe essa realidade e durante esse período de isolamento, em que as relações foram cortadas e o distanciamento afastou alunos da escola e da comunidade, ficou evidente a necessidade de um planejamento que pudesse contribuir, mesmo à distância, com a formação social do estudante.

No contexto pandêmico, o professor teve que ser esse interlocutor nas transmissões dos saberes, utilizar recursos metodológicos que não estavam habituados nas aulas presenciais, aprender a lidar com um ambiente totalmente desconhecido para muitos. Diante do exposto, Oliveira (2021, p. 39) relata que a falta de relação traz uma desesperança e afirma a importância do espaço escolar, com a sua materialidade formada por vidas.

O ensino remoto trouxe diversos problemas e dificuldade no desenvolvimento dos saberes, desde a estrutura física e ao conhecimento na manipulação dos aplicativos e equipamentos, até as relações distantes entre professores e alunos. Oliveira (2021, p. 41). Adverte: "Estar sensível à condição do outro, reconhecer que não é possível caminhar só, gera uma compreensão de que enquanto seres inacabados precisamos estabelecer parcerias que contribuam no processo de humanização"

Ao longo do período pandêmico muitas foram as tentativas dos professores de fazer com que os prejuízos do ensino fossem minimizados, mas à medida que o tempo passava, os desafios eram maiores, o uso de novas tecnologias dificultava as transmissões e qualidade das aulas, os problemas de conexão com internet de baixa qualidade, entre outros. Mas como ressalta Oliveira:

> O exercício da docência se faz em múltiplos caminhos, em alguns momentos planos ou cheios de declives, outras vezes em retas ou percursos bem sinuosos.

> É um aprendizado constante e a cada dia o professor e os alunos constroem uma parte dessa estrada que se chama vida. As trocas estabelecidas no espaço da sala de aula delineiam o protagonismo destes sujeitos sociais no contexto escolar (Oliveira 2021, p. 57).

Durante a pandemia, o professor além de ser protagonista, ao mesmo tempo que era o responsável pelas mediações de conhecimento, era também aquele o aprendente, coparticipante e interlocutor na busca do conhecimento, diante de um ambiente estranho e inovador. A escola sempre foi um espaço de construção e reconstrução, independente do contexto pandêmico e "nas relações estabelecidas cotidianamente em sala de aula, as vidas destes sujeitos são confrontadas, os saberes são desconstruídos e reconstruídos, os embates acontecem e o conhecimento é mediado e experimentado" (Oliveira, 2021, p. 58). Diante disso o professor:

> [...] se faz e se (re)faz nas relações que estabelece com seus alunos e comunidade escolar. [...] A formação inicial habilita o professor a assumir a liderança de uma turma de alunos em uma unidade escolar, mas será no cotidiano da docência, nas relações estabelecidas com o outro – o seu aluno e demais atores do espaço escolar – que este profissional vai aprimorar os saberes necessários para caminhar (Oliveira 2021, p. 58).

As aulas remotas tiveram que ser aprofundadas, a experiência e a prática escolar foram fundamentais para que o profissional se estabelecesse diante das transmissões remotas, algo que ainda não era de sua competência, isso porque o docente foi preparado para o presencial e essa novidade repentina mexeu com ele e com uma realidade ainda não vivida por ele e tão pouco com aqueles que teve a relação presencial cortada para um ambiente totalmente diferente.

3 FALA PROFESSOR: NARRATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA

As narrativas dessa pesquisa envolveram as ações, histórias, vivências e caminhada dos participantes da pesquisa, com um recorte temporal entre 2020 e 2021, período em que a pandemia Covid-19 fez com que houvesse a necessidade de um isolamento social, suspensão de aulas presenciais e a necessidade de manter as aulas pela modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE). As narrativas, que foram transcritas e analisadas, retratam as experiências vividas, os saberes adquiridos durante o período de isolamento, a importância desse processo para a formação docente, os desafios com o uso de tecnologias, além das mudanças do contexto social e familiar. Miragem e Almeida (2021) afirmaram que o período pandêmico trouxe respostas transformadoras e necessidade de ações e transformações sobre a realidade. Segundo os autores:

> Estas respostas só foram possíveis de serem materializadas pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, evidenciando a noção de experiência como categoria que possibilita a compreensão e a valorização da dimensão do vivido em sua imprevisibilidade e historicidade (Miragem; Almeida 2021, p. 4).

A pesquisa se desenvolveu numa abordagem qualitativa e o contato com os três professores participantes foram realizados por telefone e mensagens via WhatsApp. Os professores são formados em Geografia, lecionam na rede pública de ensino e ministraram aulas durante o ensino remoto. A receptividade dos docentes para participarem da pesquisa foi bastante tranquila e apoiaram a pesquisa, visto ser importante para que as pessoas tivessem consciência de tudo que eles passaram durante o período da pandemia. Foi enviado, por e-mail, o roteiro com os eixos da narrativa e acertado o horário e local que melhor se adequasse a realidade profissional, social e particular de cada participante. Foi atribuído nomes fictícios para identificação dos professores, para fins de manter o anonimato dos dados produzidos na pesquisa.

Em um primeiro momento, foi solicitado ao professor que se apresentasse, informando alguns dados que seriam necessários para a análise, tais como: idade, estado civil, filhos, município onde mora, em que trabalha e sua formação profissional. Em seguida foi pedido que eles contassem um pouco a sua trajetória e da sua rotina de trabalho. Foi dado os nomes fictícios aos professores para preservar a sua identificação. Os nomes representam pessoas que participaram da mina trajetória escolar. São eles: Vitória, Corina e Antonio.

A professora Vitória tem 32 anos de idade, é casada, não tem filhos e sempre viveu e trabalhou em Vitória da Conquista. Segundo ela, o encontro com a Geografia foi na cidade também, apesar de ressaltar que teve alguns professores bem especiais na Educação Básica e de certa forma foi uma influência para eu escolher a graduação em Geografia na Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB). A professora relata que a sua rotina de trabalho passou por muitas mudanças. Ela ingressou no curso de Geografia quando tinha 19 anos, o curso durou quatro (4) anos, não teve muitas intercorrências com greve e outros empecilhos e ressalta que o seu trabalho começou ainda na graduação, pois teve contato com os laboratórios de Geografia, especificamente o Laboratório de Estudos Agrários e Urbanos. Depois que concluiu o Curso, estagiou em outros laboratórios e somente mais tarde se inseriu na docência numa escola particular em Vitória da Conquista.

Nessa escola, a professora ministrou aula para o sexto e sétimo ano na disciplina de Geografia. "Foi uma experiência muito boa e me inseriu nessa discussão da Educação Básica mesmo, embora tenha sido em instituição particular" (informação verbal, 2023)[3]. Depois, passou no concurso do Estado e começou a docência na Educação Básica da rede estadual em uma outra cidade que, de acordo com os seus relatos: "[...] foi muito complicado esse período para mim, porque eu comecei a dar aula e foi a experiência mais efetiva com a educação básica [...] (informação verbal, 2023). A professora afirma que nesse momento ainda não tinha começado a pandemia, "eu fiquei um ano em sala de aula [...] e ministrando a disciplina de Geografia e outras, mas tive a oportunidade de ministrar Geografia e foi muito bom" (Informação verbal, 2023)

A professora Corina tem 38 anos, solteira, sem filhos, residente e docente em Vitória da Conquista. Graduada em Geografia pela UESB, tentou fazer uma especialização, mas não concluiu por conta das adversidades e, principalmente, da rotina do trabalho. Trabalha na rede municipal e estadual.

O professor Antônio tem 40 anos, casado, dois filhos, mora e trabalha em Itapetinga (BA), na rede federal de ensino. Segundo ele, a rotina de trabalho com dois filhos e o trabalho de sala de aula é "bastante puxada, desgastante". É graduado em Geografia pela UESB, atuo como professor há mais ou menos 20 anos e desses 11 anos na rede federal.

[3] Narrativa concedida pela professora Vitória, em 17/08/2023

Quadro 3 - Descrição de professores

NOME	ESCOLA	IDADE	FILHOS	FORMAÇÃO
Vitória	EE	32	0	Geografia
Corina	EM	38	0	Geografia
Antônio	EF	40	2	Geografia

Fonte: Pesquisa de campo, 2023

Com esse início de conversa, foi possível conhecer um pouco da vida desses professores, entender a rotina não somente na escola, mas também da vida social, compreender a construção da identidade como professor, por meio das suas vivências, do cotidiano, e realizada através dos saberes que o profissional, adquire ao longo da sua carreira. Em seguida, continuamos as narrativas sobre a trajetória profissional, com destaque para as influências internas e externas que os levou a optar pela carreira docente como professor da Educação Básica.

A professora Vitória ressalta que é tão desafiador ser professor ou professora, principalmente no contexto contemporâneo. A escola é parte fundamental da vida do professor e é um ambiente muito rico, mas também muito desafiador. Segundo ela, teve experiências diversas, mas escolheu ser professora e optou pela docência, com mais certeza, durante o curso de Geografia, e relata a importância das disciplinas relacionadas diretamente à prática de ensino em Geografia:

> Quando eu entrei no curso de Geografia, eu não tinha certeza se eu exerceria a docência de forma plena. Mas aí eu tive algumas disciplinas da área de ensino que iniciaram esse nosso contato com a sala de aula, metodologia e prática do ensino de Geografia um, dois, três. E o bom dessas disciplinas é que elas vão inserindo a gente no espaço da escola de forma gradual (Informação verbal, 2023)

A professora recorda os caminhos percorridos por essas disciplinas: na primeira, a docente responsável “lançou as bases do conteúdo pra gente” (Informação verbal, 2023), na segunda disciplina, ela assumiu a sala de aula e a experiência foi bastante positiva: “[...] no meu caso, na escola que eu fui, a turma que eu peguei, eu consegui me expressar bem em sala de aula, eu percebi a receptividade dos estudantes e foi ali, [...] que eu decidi mesmo ser professora de Geografia” (Informação verbal, 2023). A professora afirma que esse contato com a sala de aula foi tão positivo que assumiu que seria uma das atividades que gostaria de fazer em sua carreira.

Com relação as influências externas, a professora Vitória indica os professores do Ensino Médio. “Eu me lembro de ter bons professores de Geografia e isso acaba incentivando a gente também a optar ou não por essa trajetória, né?” (Informação verbal, 2023). No ano de 2019, a professora foi aprovada no concurso e abraçou, definitivamente, na Educação Básica e a carreira docente. Mas são muitos os desafios, e a professora Vitória afirma que os estudantes têm uma potência incrível, porém às vezes:

> [...]a gente passa muito nervoso porque também é uma energia, e eu sei que o espaço da escola, para muitos desses estudantes, principalmente os estudantes da periferia, que foram os estudantes que eu tive contato, [...] eles veem a escola como um refúgio, como um espaço, às vezes até de proteção, de descanso, e o professor acaba lidando com tudo isso (Informação verbal, 2023).

A professora reflete que em sala de aula, não é trabalhado só conteúdo, mas existem inúmeras questões sociais que perpassam esse fazer docente. Ela destaca situações bem tristes e desafiadoras, como por exemplo:

> um estudante que estava em condição de vulnerabilidade social, eu percebia que ele não conseguia acompanhar as aulas, estava sempre sonolento, cabisbaixo. E teve uma vez que eu perguntei que estava acontecendo, se eu podia ajudar de alguma forma e o estudante me falou que estava esperando a merenda porque a comida em casa ele dava para os irmãozinhos que eles não tinham muito e aí ele escolhia deixar para os irmãos e vinha para a escola, esperava a merenda e como eu pegava os primeiros horários, observei que era o horário que ele estava mais cansado (Informação verbal, 2023)

A professora Vitória observou que esse aluno não tinha força para prestar atenção, participar, e desenvolver as atividades e isso a marcou bastante e percebeu que a escola ultrapassa as questões do ensino, do conteúdo, das disciplinas. Adverte que foi muito desafiador lidar com essas questões, pois essas demandas sociais que os estudantes traziam, as afetava de uma forma muito forte e tentava ajudar e obtinha alguns resultados e em outros casos sem sucesso, infelizmente. Mas, segundo ela; “[...] isso faz o professor amadurecer também como sujeito (Informação verbal, 2023).

Segundo a professora Vitória a pandemia fez somente potencializar os problemas sociais existentes na sociedade, principalmente nas periferias, segundo ela “[...]a gente recebia estudantes que não tinham comida em casa, que não tinham acesso a saneamento básico, a higiene as vezes era precária, então eram situações bem desafiadoras, para dizer o mínimo com relação a essas questões sociais, por que eu estou falando isso? (Informação verbal, 2023). A

professora afirma que os estudantes tiveram um prejuízo muito grande nesse período. Com aulas paralisadas, ela foi transferida para outra escola. Essa experiência, segundo ela, foi traumatizante: "[...] imagine a situação desses estudantes que dependiam da escola para muitas outras coisas, não só para o ensino. Eles foram privados por uma situação de pandemia, e aí esses problemas eles foram agravados (Informação verbal, 2023)".

Com relação ao conteúdo, a professora Vitória percebeu um processo de defasagem muito grande e uma dificuldade estrutural de compreensão, entre outros agravantes que, por muitas vezes exigia um tempo maior em determinada temática. "Eu não conseguia cumprir, muito [...] o meu plano de aula com aqueles estudantes, porque as demandas eram tão diversas e tão diferentes do que a gente às vezes estava propondo, que aí eu precisava fazer essas intervenções" (Informação verbal, 2023)

A Professora Corina sempre gostou de Geografia, desde a Educação Básica e teve influências internas, como por exemplo o professor A. Mota, que "[...] sempre foi um excelente educador e, além de ser educador extremamente humano" (Informação verbal, 2023)[4]. Na graduação, ressalta o incentivo da professora E. Santos, que "[...] na verdade (foi) extremamente importante na minha vida e que me incentivou" (Informação verbal, 2023). A professora afirma que, no princípio da graduação, não tinha pretensão de ir para a sala de aula e se descobriu professora. Ela avalia: "[...] a universidade lhe possibilita a teoria, a prática eu acho que ainda peca nesse aspecto, mas assim, de fato, eu tive essas duas influências que me fizeram fazer essa escolha pela educação" (Informação verbal, 2023)

O Professor Antônio afirma que não escolheu ser professor e que nunca sonhou com a profissão: "[...] foi à docência que me escolheu" (Informação verbal, 2023). Ele sempre teve o sonho de ser jornalista, gostava de escrever e tinha uma aptidão com a escrita e ser professor veio pela necessidade de trabalho. Começou uma graduação em Letras na UESB, *campus* de Jequié e através dessa relação com a universidade, ele conseguiu um contrato como professor substituto de uma escola estadual na época, em 2002. Nesse contexto, ele ministrou aula de Geografia, História e outras disciplinas, e começou a gostar da Geografia, a se dedicar ao ensino, mudou de curso e de cidade. Em Vitória da Conquista, ingressou na Geografia através do processo de transferência interna de cursos e na metade do curso, iniciou a docência como professor de uma escola particular, ministrando aula para Ensino Fundamental.

Em 2009, o professor Antônio iniciou a docência no Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em 2010 foi aprovado no concurso pelo IFBA, Campus de Camaçari e atua

[4] Narrativa concedida pela professora Corina, em 24/08/2023

no Ensino Médio e Tecnológico, no Ensino Superior e na pós graduação na área de Geografia e na área de Ciências Ambientais. A grande influência, segundo o professor Antônio, foi da família. Suas irmãs eram professoras e na universidade ressalta a participação de vários professores que teve como referências em termos de didática e metodologia.

A pandemia da covid-19 que teve início no ano de 2020, mais precisamente no mês de março, trouxe um grande impacto socioeconômico em toda sociedade mundial, trazendo profundas transformações no cotidiano e nas relações interpessoais, levando todos a se recolher em suas casas de uma forma nunca experimentada, muitas pessoas foram vitimadas por conta da infecção do vírus "SARS-CoV-2", que dizimou milhares de pessoas pelo mundo. A sociedade teve que passar por mudanças bruscas para se adaptar à nova rotina instalada, muitos problemas aconteceram nesse período, mas também tivemos muitos avanços, principalmente em pesquisas para que se pudesse chegar a vacina que iria ajudar a combater o vírus. Todos os setores da sociedade foram afetados com o isolamento, com o ensino não foi diferente.

Os professores de Geografia que conviviam antes da pandemia com problemas estruturais, dificuldades de ensinar por conta do sucateamento da educação se depararam com uma situação ainda pior nesse período, mesmo os que tem uma vasta caminhada em sala de aula tiveram que se adaptar à nova rotina, deixando a sala de aula física e se deparando com uma realidade nunca vivenciada. O ensino *online* foi um desafio enorme para todos eles, muitos foram os problemas, desde uma conexão que não funcionava, ao manuseio dos aplicativos para as aulas remotas que acarretaram em dificuldades para os alunos, mas sobretudo para os professores que foram jogados abruptamente por conta do isolamento nessa realidade.

3.1 OS DESAFIOS E DIFICULDADES PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS ENFRENTADOS NO ERE

A análise sobre o ensino remoto nos leva a compreender como os professores enfrentaram esse período de grande transformação social, sabendo que a Geografia estuda a transformação do meio pelo homem. Oliveira (2011, p. 1254) diz que: “[...] compreender a produção social do espaço é lidar com as situações do cotidiano, pois o espaço social é interligado às relações vivenciadas pela sociedade em um determinado lugar interferindo e modificando a sua dinâmica”. O isolamento causado pelo COVID-19 teve um papel preponderante na transformação social do espaço de vivência, afastando as pessoas do seu cotidiano e das suas relações, no ensino a prática pedagógica teve que tomar novo rumo, novas metodologias tiveram que ser adotadas pelos professores.

O professor teve que assumir o papel de protagonista dessa nova realidade, assumindo outras responsabilidades que vai além da sala de aula, incluindo escutar os problemas sociais causados pela pandemia. Seu espaço de vivência e descanso passou a ser sua sala de aula, as relações familiares foram modificadas e em determinado momento essa realidade causou problemas no seio familiar, visto que a privacidade tinha sido invadida por esse momento de transformação social. O professor teve que mudar sua prática pedagógica e seus planejamentos alterados pelo uso de tecnologias que, em muitas situações, nunca tinha sido utilizado por eles.

Ao analisar as narrativas dos professores fica evidente o quanto eles tiveram que buscar soluções para os desafios enfrentados durante o ensino remoto, sabendo que a educação tem o papel fundamental de transformação através das relações interpessoais e que essa nova realidade teve que ser modificada por conta do ensino *online*. Os docentes tiveram que buscar soluções para que o convívio com seus alunos fosse além das lentes das câmeras de aparelhos digitais, mesmo com toda essa dificuldade de acesso por grande parte dos alunos de escolas públicas, foi possível alcançar os objetivos, como relatam os professores quando questionados sobre os desafios e dificuldades enfrentadas por eles durante a pandemia.

A professora Vitória retrata esse período como complicado e "[...] especialmente (para) os professores de Geografia" (Informação verbal, 2023). Ela narra os problemas ocasionados pela pandemia, principalmente quando iniciou as aulas remotas, entre eles as questões sociais dos alunos : "[...] quando a pandemia começou a minha escola, que eu ministrava a aula na região de Teixeira de Freitas [...]a gente recebia estudantes que não tinham comida em casa, que não tinham acesso a saneamento básico, a higiene as vezes era precária" (Informação verbal, 2023), isso trouxe enormes desafios e outros que foram potencializados pelo período da pandemia.

Segundo a professora Vitória, essa situação abalou o seu emocional e recorda que os seus estudantes não tinham celular "[...] parece que é uma realidade absurda assim a gente contando, mas de fato lá era o que acontecia" (Informação verbal, 2023). Ela reflete sobre o fato de a escola ficar fechada e os estudantes que dependem da escola para além do ensino: alimentação, relações sociais, entre outras, foram privados por uma pandemia.

A professora Vitória foi transferida de Teixeira de Freitas para Vitória da Conquista no período pandêmico e trabalhou em duas escolas diferentes: o CECJL e o CPM e pode expressar as diferenças entre elas. O CECJL se organizou para realizar o ensino remoto e conseguiu envolver uma parte considerável dos alunos. Reflete: "[...] como foi solitário as aulas no ensino remoto, eu acho que foi uma coisa que me marcou muito negativamente durante o período da pandemia" (Informação verbal, 2023). O professor acostumado com a dinâmica de sala de aula,

os estudantes, o movimento, a energia, passou por uma situação de estranhamento no ensino remoto.

Um dos desafios enfrentados pelos professores de Geografia nas aulas *online* foi ter que lidar, muitas vezes, com o desinteresse e distanciamento dos alunos durante as aulas. A professora Vitória diz: "[...] no CECJL, eu estava muito solitária atrás de uma câmera, os estudantes eu contava as vezes que eles abriram a câmera para facilitar o diálogo e para a gente ter uma visualização deles" (Informação verbal, 2023), e ressalta a importância da aula presencial : "[...] as vezes ele não precisa nem dizer verbalmente, a expressão corporal dele que vai te dizer que ele está tendo dificuldade, a partir daquele momento, você tenta reformular sua didática, eu não tive isso" (Informação verbal, 2023).

A professora Vitória narra que o outro colégio que ensinava na pandemia, a realidade foi bem diferente. O ensino remoto envolveu 100% dos estudantes, com a presença e participação nas aulas *online*. Os recursos didáticos digitais utilizados pela professora Vitória foram importantes para o desenvolvimento das aulas:

> [...] A gente utilizou muitas ferramentas [...], no Colégio Camilo também, a gente utilizou o *classroom*, o estado se organizou nesse sentido, de criar contas para a gente e facilitar esse processo de utilização das novas tecnologias das redes sociais, mas eu confesso que mesmo [...] (que) tinha uma certa habilidade, [...] senti dificuldade [...].

Segundo a professora Vitória, nesse colégio, os computadores estavam disponíveis aos professores que tivessem dificuldade e com respeito as normas de segurança, poderiam usá-los, caso fosse necessário. A professora reflete que o estado da Bahia deveria ter promovido cursos de formação mais intensos e ter preparado os professores de forma totalitária para que fossem melhores capacitados. Apesar disso, a escola adotou medidas para que a evasão não acontecesse nesse período, "[...] havia um controle muito preciso de presença e a gente tinha diversas ferramentas de registrar essa presença, seja por meio da gravação que que era precisa ou por meio da chamada feita em sala de aula por meio de uma lista eletrônica" (Informação verbal, 2023). Alguns momentos marcaram positivamente as aulas remotas, e a professora Vitória narra um deles:

> Teve uma aula que eles marcaram de todos abrirem as câmeras e foi esse momento bem emocionante para mim, [...] eles abriram a câmera, eu vi, conheci todos, não havia conhecido ainda nenhum dos estudantes, conheci todos e as aulas fluíram de uma maneira mais participativa (Informação verbal, 2023).

A professora Corina narrou que encontrou problemas para se adaptar à nova realidade, mesmo tendo conhecimento tecnológico. No início foi muito complicado "[...] além de não saber manusear principalmente o *Google Meet* pra trabalhar com slides, com imagens, então assim, a princípio eu tive essa dificuldade, mas depois consegui tentar adequar" (Informação verbal, 2023).

Outro desafio foram os problemas sociais dos alunos do município, pois nem todos tinham acesso aos equipamentos de tecnologia, dificultando a participação nas aulas e, nesse caso, "[...] tínhamos que enviar material para que a escola providenciasse e os alunos fossem fazer essa retirada, o que, querendo ou não, gerava um certo risco, justamente porque a pandemia estava em um dos seus momentos de grande disseminação" (Informação verbal, 2023).

O professor Antônio ressalta que o período de isolamento trouxe alguns medos e traumas para toda a sociedade, "[...] no que se refere à questão pessoal, eu acho que [...] tem mais a ver com a nossa relação com a pandemia. Profundamente traumatizante, a gente teve que reaprender a lidar com o isolamento, a lidar com a frustração e o rompimento do contato social" (Informação verbal, 2023)[5]. Além de todos os problemas que esse tempo trouxe, as relações familiares também tiverem que se adaptar a essa realidade, segundo o professor Antônio "[...] a gente teve que se voltar mais para as relações familiares, o núcleo familiar, acaba que os conflitos são normais nas relações intensificaram e a gente teve que reaprender a viver." (Informação verbal, 2023).

Ao ser questionado sobre os conhecimentos tecnológicos e ao uso dessas ferramentas durante o período pandêmico, o professor Antônio se mostrou tranquilo quanto ao uso, devido ao conhecimento que tinha e que usava durante suas aulas, mesmo entendendo que esse período foi desafiador e complexo no que se refere a essa mudança de ambiente e de ensino "[...] Eu já tinha uma certa familiaridade com as ferramentas digitais, mas não tinha usado como ferramenta pedagógica de trabalho, foi muito importante o que eu trouxe que eu aprendi nesse processo (Informação verbal, 2023). Essa experiência foi tão positiva que ele levou esse conhecimento para o pós pandemia "[...] O Google acadêmico na sala de aula hoje é uma ferramenta, por exemplo, que eu uso nas minhas turmas mesmo depois da pandemia (Informação verbal, 2023).

Esse movimento todo que a pandemia fez com que acontecesse, saindo da sala e

[5] Narrativa concedida pelo professor Antônio, em 10/10/2023

invadindo o ambiente familiar segundo o professor Antônio foi desafiador não somente para alunos, professores e pais, mas também para a escola que teve de buscar soluções emergências para que os alunos não ficassem sem aula "[...] então foi o momento que a escola passou por uma releitura da sua própria forma de trabalhar. A gente de fato, entendeu que a escola não estava mais presa só ao espaço físico, a gente levou a escola pra casa e isso foi muito desafiador (Informação verbal, 2023). Segundo professor Antônio "[...] então tiveram que passar a ter novas estratégias de aprendizagem, foi um momento de aprendizado desafiador, mas de aprendizado também para os docentes (Informação verbal, 2023).

Os impactos da pandemia na educação foram muito grandes, causando diversos transtornos e situação atípicas no novo formato, pois, segundo o professor Antônio, a educação é um processo de contato pessoal, troca do afeto que envolve o âmbito de sala de aula, e isso tudo se rompeu. A educação remota, de uma forma intempestiva, fez com que os professores criassem estratégias para minimizar os danos. Então, a maior dificuldade, de acordo com o professor, foi transformar a sala de aula, que, por excelência, é um ambiente dialógico, do debate, do contato físico, em um espaço frio, distante, isolado e profundamente fragmentado.

A mudança de ambiente foi um grande desafio para o professor e que gerou desconfiança, desconforto, medo, angustia "[...] nós não tínhamos a condição de viabilizar o acesso a todos os alunos, então muitos alunos tiveram prejuízo grave, muitos não tiveram como parar, inclusive de trabalhar, de manter a vida" (Informação verbal, 2023). Esse momento impactou também na aprendizagem na sala de aula. O uso de novas tecnologias teve de ser aprendido, adaptado de forma rápida. O professor Antônio percebeu que os alunos não tiveram tanto problema, quanto o professor pelo acesso e familiaridade que tem com esses recursos. Os professores tiveram que mudar completamente sua metodologia de ensino para um modelo desconhecido por boa parte e ainda:

> [...] sem sala, professor e aluno intermediavam pela tecnologia, sobretudo uma geração que tinha muita familiaridade com as tecnologias, mas não tinha uma preparação para lidar com essa forma de ensino, de ambiente educacional remoto. Então, manter esses alunos ativos, manter esses alunos motivados era o maior desafio, facilitou a comunicação (Informação verbal, 2023).

A disponibilidade de recursos, plataformas de ensino foram surgindo ao passo que o ensino *online* foi instalado. Segundo o professor Antônio, "[...] o *Google* Sala de aula foi uma ferramenta muito importante porque a gente pode disponibilizar material, correção de prova, então foi uma experiência boa, mas muito desafiadora" (Informação verbal, 2023). O professor conta que o período da pandemia, coincidiu com a sua participação como preceptor no programa

de Residência Pedagógica e os residentes foram muito importantes para tornar esse modelo educacional mais motivado, interessante e interativo. “Então, isso tudo facilitou e ajudou muito esse processo” (Informação verbal, 2023).

Diante do exposto pelos professores, os desafios foram muitos, porém estavam envolvidos na perspectiva de ressignificar a prática de ensino diante do cenário vivenciado e buscavam novas metodologias para que as aulas pudessem acontecer sem grandes prejuízos para os alunos. Moreira refletiu sobre esse processo:

> [...] observa-se que o professor de Geografia se esforçou ao máximo para se sobressair às diversas dificuldades que se colocavam em seu caminho, no sentido de propor atividades adequadas que aliasse construção do conhecimento às circunstâncias atípicas do cenário pandêmico. Com isso um dos maiores desafios para a profissão foi ter habilidade e formação sólida para lançar conteúdos, tarefas e situações que convidasse à construção de conhecimento, favorecendo a experimentação e resolução de problemas, em escala individual e grupal, que tinham como foco relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com os novos conteúdos, estimulando a reflexão e análise do que foi aprendido (Moreira 2022, p. 21).

Todo esse contexto de dificuldades e desafios serviu, de certa forma, para que o docente pudesse mobilizar seus saberes experienciais, apesar de nunca terem vivenciado um momento igual a esse que vivemos em 2020 e 2021. Mas os saberes da experiência foram mobilizados para ensinar mediado por ferramentas e recursos midiáticos, aplicativos e tantos outros instrumentos tecnológicos que através do isolamento começaram a fazer parte do trabalho docente. O que antes era difícil ou até impossível de lidar, teve que ser colocado em prática, mesmo que de forma repentina, sem uma formação prévia, e coube ao professor ser, mais uma vez, o mediador do conhecimento, mesmo vivendo uma realidade nova, difícil, contraditória e angustiante como esse período pandêmico.

3.2 AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA NO PERÍODO REMOTO

O ensino de Geografia durante o período remoto teve que ser experenciado e vivenciado de forma dinâmica, primeiro foi necessário fazer uma análise da situação e desse novo modelo que se instaurou com a pandemia, como seria atuação dos professores diante do isolamento, estratégias traçadas pelas escolas e governos para que se pudessem chegar a uma solução favorável à continuidade das aulas. As tentativas iniciaram através de entregas de tarefas, uso

de aparelhos de celular para envio de tarefas através de *WhatsApp*, mas era necessário retornar as aulas, mesmo que remotas, para que o prejuízo não fosse tão grande.

Os aplicativos e programas auxiliaram os professores de Geografia e muitas possibilidades foram criadas a fim de se encontrar uma melhor maneira de realizar as transmissões das aulas para os alunos. Ao professor, coube o desafio principal de ensinar num ambiente novo e em um contexto diferente. Segundo Macêdo (2020, p.20) "Os professores de Geografia tiveram que se adaptar a esse novo modelo de trabalho *Home Office* utilizando seus próprios matérias e instrumentos pessoais para realização do trabalho [...]", e essa transformação na forma de ensinar trouxe um novo olhar para o ensino, possibilidades e desafios dentro do processo formativo educacional.

Durante a produção das narrativas, os professores expuseram as possibilidades que eles traçaram para reinventar a forma de ensinar por meio dos ambientes virtuais. O uso das tecnologias de informação e comunicação foram importantes para que o ensino e aprendizagem acontecessem, mesmo sabendo do desafio de aprender a manusear equipamentos e recursos e, especificamente, o ensino de Geografia, ganhou um novo formato e diversas foram as formas de levar o aluno a compreender a relação do homem com o meio.

A professora Vitória afirmou ter uma intimidade com os recursos tecnológicos e mesmo antes da pandemia, realizava algumas atividades envolvendo redes sociais como: *Instagram* e o próprio *Google*, além do *WhatsApp*. Com o ensino remoto emergencial, essa situação foi potencializada e foi obrigatória a utilização, até porque, sem eles, não se conseguiria ministrar as aulas. Mesmo com todo esse conhecimento, as surpresas e desafios foram evidentes: "[...] as salas virtuais, eu nunca tinha ministrado uma aula, imagine só! 50 minutos olhando para uma câmera e tendo essa tecnologia como principal mediadora. Então foi bem desafiador no sentido da falta de participação dos estudantes" (Informação verbal, 2023). Dessa forma, a professora Vitória mobilizou os saberes curriculares resultante da prática docente e métodos de ensinos escolares para levar o aluno a participação nas aulas, e também os saberes experienciais que veio da prática com as novas tecnologias que ela tinha. Mesmo com toda dificuldade nas aulas remotas esses saberes ajudaram na aplicação de conteúdos e nesse modelo que possibilitou o trabalho com os saberes pedagógicos.

A professora Vitória comentou também que, em sua opinião, nenhuma escola estava preparada para usar 100% dessas novas tecnologias. Foi tudo muito açodado para que as aulas não parassem "[...] eu acredito que as escolas foram se adaptando durante o processo, algumas com mais facilidade por conta dos recursos do próprio público que era atendido e outras com um pouco mais de dificuldade" (Informação verbal, 2023). Isso fez que fossem mobilizados os

saberes das ciências da educação que traz consigo um conjunto ofertado pela escola e também a tradição pedagógica que são saberes de representação que cada professore possui em relação a escola, alunos, professor e dos processos de aprendizagem, e contribuiu para que as mudanças de ambiente que o docente teve de passar saindo da sala para a tela sofresse menos impactos negativos no aprendizado.

Como professora da disciplina Geografia, a docente ressalta que tinha muita dificuldade em gravar a aula, inserir um slide, para que os alunos pudessem acompanhar a aula. “A gente utilizava um quadro na sala de aula, aí o quadro foi 100% digitalizado, então era ruim essa transição” (Informação verbal, 2023). Ela recorda que se preparava para aula, planejava, fazia os slides, mas tinha dificuldades: não conseguia projetar e falar ao mesmo tempo, fora as interferências externas, visto que a casa dos professores e estudantes não estavam preparadas para ser transformadas em salas de aula:

> [...] às vezes eu escutava cachorro latindo, pai conversando no fundo, algumas situações tristes também, de estudantes em espaços que não era adequados para aquele momento de ensino, as vezes eu ouvia brigas, então situações assim bem delicadas e foi um desafio ter que lidar com tudo isso sem nenhuma formação prévia (Informação verbal, 2023).

Quanto as famílias, a professora Vitória entende que as dificuldades foram enormes também, muitas não disponibilizavam de recursos tecnológicos e aparelhos para o acompanhamento das aulas dos estudantes, “[...] foi bem complicado, as famílias também, eu acredito que tiveram bastante dificuldade, imagine só uma família com três filhos, cada um estudando em uma série e dividindo o mesmo celular” (Informação verbal, 2023). Os saberes da ação pedagógica e da tradição pedagógica tiveram que ser utilizados para que a continuidade das aulas pudesse acontecer, por eles, os professores conseguiram se mobilizar juntos com a escola e os alunos para buscar soluções que pudessem fazer acontecer as aulas remotas.

As condições de trabalho foi algo que mudou a rotina, segundo a professora Vitória, antes era exercida as horas ministradas na escola de forma presencial, com o remoto não se tinha mais horário para atender o aluno, porque nem sempre os aparelhos estavam disponíveis para assistir a aula e houve uma sobrecarga, “[...]se o estudante não conseguia ter acesso a mim [...] naquele momento reservado durante a aula, ele ia me mandar mensagem [...] tentar entrar em contato comigo para ver qual foi a atividade [...] se eu podia ajudar de alguma forma” (Informação verbal, 2023), e ocasionou muitas consequências negativas para a saúde: estresse e cansaço.

A professora Corina também tinha conhecimento na área de tecnologias e não teve

dificuldade, apesar de ter que aprender a usar alguns aplicativos que não tinha habilidade ainda, como o *Google Meet*, e precisava trabalhar com mapas e outras imagens que, para o ensino de Geografia, fazem muita diferença. Quanto ao uso de tecnologias ficou evidente a falta de alguns saberes da formação profissional, por não fazer parte do currículo, mas os professores contavam com os saberes da experiência, ajudando-a nessa transição do presencial para o remoto.

O professor Antônio diferente das duas docentes afirma que houve ganhos com as aulas remotas e uso de programas na pratica de ensino, segundo ele "[...] a ferramenta tecnológica ajudou bastante porque possibilitou uma melhor interação" (Informação verbal, 2023). Ele disse que adequou alguns recursos tecnológicos para explicar conteúdos da Geografia, segundo ele, trabalhou "[...]com conteúdos por exemplo, com cartografia, você poderia usar um vídeo em tempo real, você podia usar o *Google Earth* com a localização, isso facilitou" (Informação verbal, 2023). Os saberes curriculares e experienciais foram fundamentais para que o professor Antonio considerasse esses ganhos, visto que tinha grande conhecimento na área tecnológica que facilitou essa migração da sala de aula para os meios tecnológicos, nesse interim ele aperfeiçoou ainda mais suas habilidades no manuseio de aplicativos de comunicação.

O conhecimento sobre tecnologias facilitou muito suas aulas, "[...] Eu já tinha uma certa familiaridade com as ferramentas digitais, mas não tinha usado como ferramenta pedagógica de trabalho, foi muito importante o que eu trouxe e o que eu aprendi nesse processo" (Informação verbal, 2023). O professor Antônio enfatiza que muitos recursos digitais vieram para acrescentar e ajudaram muito na dinâmica pedagógica, as dificuldades em utilizá-los existe, mas durante a prática as coisas começam a fluir e fica mais fácil o manuseio e ressalta:

> [...] o Google acadêmico na sala de aula hoje é uma ferramenta por exemplo que eu uso nas minhas turmas mesmo depois da pandemia, porque lá você tem um repertório de questões, você tem a questão do material, isso tudo foi um ambiente extremamente rico para a nossa prática pedagógica e a gente foi obrigado, inclusive, a aprender novas ferramentas, a gente usava muito o recurso do vídeo sala de aula, mas eram vídeos longos, na pandemia teve que adaptar, pra ser mais objetivo, a redução de tempo de aula foi de 50%, ao invés de duas aulas semanais era apenas um encontro de uma aula" (Informação verbal, 2023).

O professor Antônio diz que dinamizar as aulas, as tornavam mais agradáveis. "[...] a gente tinha que transformar essa aula mais interativa, mais dinâmica e tentar sempre manter os alunos participando, porque era um desafio que a gente não sabia até que ponto ele estava de fato do outro lado da tela (Informação verbal, 2023). Outra situação que ele apresenta é o cuidado que o professor de Geografia deveria ter em abordar conteúdos polêmicos, isso porque

não era mais o espaço da sala de aula, mas da casa do estudante e sua família, “[...] a gente não sabia como os conteúdos que nós trabalhávamos eram recebidos pelas famílias. Houve casos, por exemplo, de pais e mães estarem assistindo aula junto com os filhos” (Informação verbal, 2023). Os saberes disciplinares e a tradição pedagógica são necessários para lidar com temas complexos, mas no ensino remoto, como disse o professor Antônio, foi por meio dos saberes experienciais que ele conseguiu lidar com essas situações de envolver temas que ainda é um tabu em diversas famílias e camadas da sociedade.

Além de entender que o ambiente virtual foi positivo para o ensino de Geografia durante a pandemia, o professor Antônio entende que esse movimento trouxe uma interação na família, mesmo com todas as dificuldades e a distância física da sala de aula, “[...] foi um ambiente também que propiciou uma aproximação maior da família com a escola” (Informação verbal, 2023). Mas afirma que é a educação remota é um desafio muito grande, porque não tem o contato físico, importante na sala de aula: “[...] a única hora em que eu pedia que eles abrissem a câmera era quando eu fazia a chamada para saber que de fato ele estava lá” (Informação verbal, 2023). E, nesse contexto, se inicia uma nova forma de se ensinar Geografia, com a utilização e mobilização de novos saberes que foram produzidos e mobilizados com o Ensino Remoto, mas que permanecem no pós pandemia. Os saberes experienciais foram os mais utilizados, apesar de que os professores tiveram que reaprender o cotidiano dentro da sala de aula, além de buscarem alternativas para que as aulas viessem fluir.

3.3 OS SABERES PRODUZIDOS E MOBILIZADOS NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA

O ensino remoto trouxe a possibilidade de novas descobertas e os saberes produzidos nesse período foram importantes e necessários para a continuidade das aulas. Em relação a esses saberes, Ramirez (2021, p. 77) ressalta que contribuem para o seu desenvolvimento profissional do professor “[...] o contato com os conteúdos da(s) disciplina(s), a metodologia, os planos e os currículos adotados pela instituição de ensino, bem como as relações sociais que estabelece no *locus* de trabalho, com seus pares, colegas e alunos”. Os desafios enfrentados durante a pandemia evidenciaram a necessidade de um conhecimento prático em tecnologias pelos professores de Geografia. Os aplicativos, programas como *Google meet, google Earth, whatsapp, classroom* entre outros, foram ferramentas importantes para transmissão dos saberes Geográficos no período de afastamento da sala de aula física.

A professora Vitória falou a respeito das experiências vividas durante o período: “[...]

Com relação ao ensino de Geografia, [...] a minha principal ferramenta era o notebook, a câmera, e eu me aventurava muito na questão dos slides" (Informação verbal, 2023). Essas experiências marcaram muito esse período, porque diante desses saberes que emergem da prática e do conhecimento docente foi possível desenvolver as aulas ainda que de forma remota em uma plataforma totalmente nova para os professores, mês entendo que as dificuldade para manipular os equipamentos e ela narra: "[...] eu estava discutindo com os estudantes sobre a questão da globalização, e eu me lembro que naquela aula, em específico, a gente estava falando justamente do papel da técnica nesse processo de globalização, que é facilitado por meio da técnica da internet" (Informação verbal, 2023).

Tantos saberes produzidos durante a pandemia modificaram a forma de ensinar, isso foi de fundamental importância para que as escolas abrissem para o novo, para a tecnologia e experimentassem novas formas de ensino. Saberes curriculares e disciplinares foram importantes para esse novo momento, o conhecimento do conteúdo e a novas metodologias tiveram que ser modificados, planejamento e as disciplina buscaram um novo viés para que fossem ofertados conteúdos de forma mais dinâmica e interativa para ter atenção dos alunos e com isso muitos professores tiveram que buscar formação na área tecnológica para suprir a lacuna dos saberes da formação profissional que não tinham naquele momento. As aulas de Geografia poderiam ser planejadas com base em discussões interessantes de alguns temas, principalmente em relação as técnicas:

> [...] quando a gente fala de globalização, a gente está falando de interligação, e aí eu me lembro que um estudante, falou para mim que algumas discussões que estavam presentes no livro didático pareciam muito distante da realidade dele e ele tinha dificuldade de linkar aquilo, ele até falou: Ah, para que eu vou utilizar isso na minha vida? O que vai fazer de diferença para mim no meu dia a dia? (Informação verbal, 2023)

E a professora se recorda que a discussão sobre globalização, o aluno conseguiu associar ao cotidiano dele e ressaltou como aquela aula tinha sido interessante para ele. Muitos temas da Geografia tiveram que vir para a tela do equipamento eletrônico do estudante, alguns facilitavam as aulas, outros não. A professora Vitória narra outra situação curiosa dos saberes experenciados nesse período, "[...] foi uma aula de cartografia bem complicada, os estudantes já têm vários receios e dificuldades com relação a cartografia em si e foi uma aula introdutória" (Informação verbal, 2023). Esses alunos, segundo ela, experimentaram o cotidiano deles, pois colocou algumas representações cartográficas relacionadas à literatura: *Harry Potter* o mapa do Naruto que é uma literatura de fantasia, As Crônicas de Nárnia, que também apresenta mapa

e começou o conteúdo da cartografia.

A dinâmica utilizada conseguiu alcançar o objetivo e trouxe o aluno para dentro do conteúdo [...] e aí eu comecei de uma forma diferente e isso foi facilitado pelo momento, [...] e aí eu utilizei desse mecanismo na época eu lembro que foi bem bacana a aula, eles gostaram bastante, tirou um pouco daquele estigma e isso tudo foi viabilizado pelo momento mesmo". (Informação verbal, 2023). E a professora afirma que se não tivesse no ensino remoto, não teria utilizado essa estratégia didática de trazer mapas do "[...] universo de descanso deles, lúdico pra iniciar um assunto de cartografia" (Informação verbal, 2023). Esse foi um dos saberes produzidos e mobilizados pela professora.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a professora Corina afirma que os conteúdos aplicados as novas formas de ensinar e suas adaptações frente as novas tecnologias, foram importantes para produzir novos saberes da experiência e atrair o aluno [...]para que eles se sintam abraçados, principalmente com esse conhecimento geográfico que está além de leitura e interpretação de mapas, entra também as perspectivas sociais que são extremamente diversificadas nesse campo educacional" (Informação verbal, 2023).

A pandemia fez da pratica de ensino um momento de transformação social, levando a escola e os docentes a um ambiente antes desconhecido, o que deixará marcas em todos que viveram esse período de isolamento, dessa forma o professor Antônio relata que no ensino remoto, os professores tiveram que parar para pensar e (re)estruturar "[...] criar um mecanismo pedagógico que fosse inclusivo, mas que fosse democrático[...]. Porque a escola saiu da sala de aula, saiu da escola e foi pro computador, foi um desafio muito grande para a instituição" (Informação verbal, 2023).

O professor Antônio relata que muitos colegas não tinham experiência para lidar com as novas demandas e a escola teve que se reinventar para adaptar uma pedagogia mais flexível e uma aprendizagem mais diferente. "Então foi o momento que a escola passou por uma releitura da sua própria forma de trabalhar" (Informação verbal, 2023). A pratica de sala de aula teve de ser repensada, discutida e reavaliada para esse novo cenário, os métodos tiveram que ser modificados diante de uma situação nova.

Os docentes, no geral, segundo o professor Antônio, também tiveram uma dificuldade para repensar a metodologia, a didática e pensar a mediação didática, visto que "[...] muitos professores é comum depois de um certo tempo de caminhada se acomodarem nas suas práticas" (Informação verbal, 2023). Um novo modelo de ensino teve de ser inserido na prática docente, novas estratégias de aprendizagem e os alunos tiveram que converter esse tempo de uso de tela numa ferramenta digital.

Os espaços de interação e de aula, os recursos se tornaram diversos e o conteúdo estava nas mídias sociais, disponível para ser assistido e estudado pelos alunos. “[...] Era comum as vezes eu ter alunos a tarde inteira na sala e perguntar Fulano, você tá assistindo ao vídeo? Tá entendendo? Estou na academia, mas estou ouvindo sua aula no podcast” (Informação verbal, 2023).

Diante disso, o professor Antônio diz que passou a perceber que era possível, reinventar muita prática e afirma que fez algumas *lives* na academia, com colegas de outros estudos, com pesquisadores de outras universidades e que trouxeram para eles um ambiente mais inovador, com uma adesão grande. O professor fez também uma atividade avaliativa para todas as turmas. “Foi um espaço que democratizou” (Informação verbal, 2023).

O professor Antônio relembra algumas situações inusitadas que acontecia durante as aulas, “[...] filho chorando, passar na sala e estar no meio da minha aula, [...] o professor tem essa característica de levar o trabalho para casa e agora não é o trabalho que virou para casa, é a casa que virou trabalho” (Informação verbal, 2023). Ele reflete que foi muito mais desafiador para as famílias em vulnerabilidade social que tinham que compartilhar o suporte e a rede para todas as tarefas.

O professor Antônio diz que em certos conteúdos existiu um trabalho minucioso de como abordar certos temas, pois foram levados para a casa, a família: o debate sobre gênero, fascismo e o contexto político, geopolítica, mobilidade e violência urbana, assuntos do conteúdo curricular da Geografia e que “[...] não são bem visto por muitas famílias” (Informação verbal, 2023). Um saber teve que ser mobilizado: recortes de conteúdos por não saber como as informações seriam acolhidas no ambiente familiar.

O ensino remoto trouxe para o professor alguns desafios, dúvidas, angustias e preocupação dos docentes de como lidar com essa nova forma de ensinar, tudo isso levou os professores a um receio grande de como seria aceitação dos alunos e suas famílias, com a inserção da sala de aula em seus lares, como ele iria se comportar como mediador de conteúdos de ensino diante das telas. Esse embate gerou nos profissionais de educação problemas de saúde, como estresse, questões psicológicas, medo, angustia levando muitos desses a não aceitação dessa nova forma de ensinar e se afastaram das funções, tanto pela falta de conhecimento e experiências com as novas tecnologias, quanto pelo receio da não aceitação por parte dos envolvidos. Para o professor de Geografia um desafio ainda maior, disciplina essa que usa muito da prática para as suas aulas, e agora como pesquisar? Como ir ao campo? Como fazer parte da prática durantes as aulas?

O professor Antônio avalia que muitos saberes tiveram que ser produzidos nesse período

porque até professores experientes tiveram dificuldade de ensinar, usando ferramentas que não faziam parte do seu cotidiano em sala de aula. Os saberes pedagógicos, segundo ele, foi outra necessidade a ser mobilizada, pois fazem parte da prática, conduta, competência e habilidades do professor e se fazia necessário mobilizar os conhecimentos Geográficos desses discentes.

Para que esses saberes fossem mobilizados, o professor precisava de um mínimo suporte por parte da escola, dos governos. Para a professora Vitória, houve o apoio por parte da escola e do governo, não da forma que deveria, porque a formação deveria ser feita não somente no momento de crise, mas durante toda a carreira docente, porém, diante de toda dificuldade, foi possível, ao longo da pandemia, atender as demandas. "[...] a escola promovia reuniões *online*, e eles tentavam instruir a gente da melhor forma de como utilizar as ferramentas digitais o *Google*, o *Classroom* e outros mecanismos que poderiam facilitar esse processo de ensino e aprendizagem" (Informação verbal, 2023).

Algumas formações foram disponibilizadas para os professores como cursos sobre novas tecnologias, "[...] mas eu confesso que eu aprendi muito mais no diálogo com os professores, [...] com a coordenação das escolas [...] porque os termos que o curso utilizava eram muito técnicos, era muito difícil de acompanhar" (Informação verbal, 2023). A troca de saberes da experiência, apesar do período desafiador, foi o que garantiu a professora Vitória, mais segurança no ensino:

> [...] um professor contava a experiência dele com uma certa ferramenta, o que tinha dado certo ou não, e aí, naquele momento a gente conseguia aprender muito mais, porque a gente reproduzia o que o colega dizia: pode dar certo para você esse conteúdo, como você vai utilizar o vídeo, tenta colocar o link do YouTube dessa forma, e aí você vem com a sua aula. Então, para mim foi muito mais, eu aprendi muito mais com os professores e com a coordenação do que com os cursos voltados para isso (Informação verbal, 2023).

A Professora Corina ressalta a falta de interesse dos alunos e que precisava mobilizar saberes para atrair a atenção e fazer com que eles conhecessem o mínimo, o básico possível. "[...] tive essa dificuldade em poder exemplificar algumas situações remotamente" (Informação verbal, 2023). O Professor Antônio afirma que alguns saberes pedagógicos foram necessários ser adquiridos. O mais desafiador foi trabalhar, por exemplo, com as metodologias ativas: "[...] uma das turmas sugeriu que nós usássemos o Instagram como uma forma de compartilhar os conhecimentos que nós tínhamos" (Informação verbal, 2023).

Os saberes, segundo professor Antônio, ganharam um novo significado, os métodos tiveram que ser adaptados a esse novo formato e a didática passou a ser mais interativa e

envolvente. As metodologias ativas inserem o aluno numa condição de protagonismo e "[...] essa nova forma de trabalhar essa nova interação em tempo real, essa interconexão de uma pedagogia mais envolvente e o aluno mais como um ator foi muito importante" (Informação verbal, 2023). Para o professor Antônio, "[...] a mais importante herança foi exatamente colocar o aluno como principal responsável pela aprendizagem" (Informação verbal, 2023). Cabia ao aluno ler o material, responder às questões, participar das aulas e estava na mão dele a sua formação dele. Quanto aos professores tinham que (re)adaptar ferramentas pedagógicas para minimizar as dificuldades e serem os mediadores desse processo.

Os saberes docentes não foram mobilizados somente através de cursos e formações no período pandêmico, mas a troca de experiência foi fundamental. Nez (2023) vai relatar que os saberes pedagógicos é uma ação do educador, porém:

> [...] a ação docente e o ensinar transcendem o pensamento de que educar é simplesmente transmitir informações e ideias. A docência é muito mais, faz fazer com que os alunos desenvolvam o senso crítico, é fazer com que sejam capazes de aprender, é terem a percepção que podem relacionar o conteúdo aprendido em sala de aula com o seu cotidiano (Nez 2023, p. 37 e 38).

Essa ação que levará o professor a experenciar novas formas, a participar da transformação do aluno. A Geografia como disciplina nos permite exercitar essa transformação por meio do cotidiano. Sobre os saberes experienciais, a professora Vitória narra que as novas tecnologias a ajudaram no processo de ensino de Geografia, [...], mas também o ensino em si poderia ter sido muito melhor se eu não tivesse dependido exclusivamente delas, e eu dependia por conta do período sanitário de pandemia" (Informação verbal, 2023). Ela avalia que no pós pandemia, os alunos ficaram mais calados, o que considera muito estranho. "[...] de fato, não era uma escola que a gente estava acostumado naquele ambiente de efervescência, eu acredito que para o estudante deixar uma marca que possa ser superada, aí eu acho que a gente vai demorar um pouquinho" (Informação verbal, 2023).

A experiência do professor Antônio, nesse contexto do ensino remoto, como professor de Geografia foi, segundo ele, revolucionária, porque teve que trazer uma linguagem geográfica digital em tempo real. Várias possibilidades foram criadas: "[...] agora a gente criou uma possibilidade de intercâmbio maior, vou trazer uma experiência que me ajudou muito no ensino remoto, que foram as *lives* e as palestras (Informação verbal, 2023). Seguindo ele narra, "[...] eu criei um canal no *YouTube* que eu não tinha, tive que criar porque era o mecanismo que eu tinha, aprendi a manipular os aplicativos de criação de live, de monitoramento" (Informação verbal, 2023). O professor Antônio mostra que o envolvimento do aluno diante desse formato

de aula foi um ganho:

> [...] Era uma realidade nova, tudo isso para mim foi novidade e para o ensino de Geografia foi muito interessante, porque eles puderam por exemplo, eu trabalhei com a tese Alex no conteúdo, um dos conteúdos, e Alex pôde trazer essa leitura dele, como autor que o aluno leu uma coisa que pra gente é difícil para o aluno conversar com o autor de um artigo que você leu cria uma aproximação, apesar da frieza da tela, cria uma aproximação de um diálogo mais próximo. Então ele queria discutir o que é conflito territorial, o que é a fronteira, o que é refugiado, o que é abrigo político, o que é migração. Isso tudo que ele lia na teoria, na prática, o contato ali, professor aluno através da tela, ficou mais fácil, aproximou, possibilitou essa aproximação ao autor teórico com realidade prática através dessa interface" (Informação verbal, 2023).

Como se pode observar, as experiências construídas, são frutos não somente da formação profissional, mas se realizam através do envolvimento com as vivências familiar e social e os desafios didático-pedagógicos ampliam as possibilidades de somar outros saberes.

3.4 AVALIAÇÃO DO PERÍODO DE ENSINO REMOTO PARA A ESCOLA, PROFESSORES, ALUNOS E FAMÍLIAS

As instituições de ensino, diante do período pandêmico, evidenciaram diversas dificuldades com relação aos docentes. As narrativas dos professores comprovaram isso e deixaram evidente as necessidades de capacitação, preparação do ambiente escolar, sobretudo de investimentos em tecnologias e a deficiência dos espaços escolares.

Ramirez (2021, p. 118) ressalta que a "[...] pandemia fechou as escolas obrigando os professores a (re)construir o seu saber pedagógico a fim de prosseguir com a prática docente". Os professores participantes avaliaram o contexto pandêmico. A professora Vitória avalia que, mesmo com todos os esforços e estratégias que recebeu de alguns colegas da própria escola e, para além disso, que tentou aprender por fora da escola, o período foi muito negativo para a educação como um todo (Informação verbal, 2023). Porém afirma que houve avanços positivos, no sentido de impulsionar mais o uso das TIC, e das redes sociais no próprio processo de ensino e aprendizagem. "Acabou que um momento nos forçou a isso, a aprender a utilizar cada vez mais as novas tecnologias" (Informação verbal, 2023).

A professora Vitória entende que o ambiente presencial é muito importante para as relações sociais e interação nas aulas. Embora as limitações existentes na sala de aula, o professor ainda consegue ajudar um ou outro a sair de uma dificuldade. Mas, durante o ensino remoto emergencial, isso não foi possível, avalia a professora "[...] eu expunha o conteúdo,

tentava provocar uma participação, nem sempre era possível, mas eu não tinha como ter certeza se eles conseguiram acompanhar da forma correta. (Informação verbal, 2023) Em sua avaliação geral esse período foi prejudicial para os professores.

Em relação aos estudantes, a professora Vitória diz que foi um processo solitário e teve perdas com relação ao aprendizado, até porque eles também estavam acostumados com a dinâmica presencial, e ela imagina "[...] a dificuldade deles tendo que dar conta de muitas atividades *online* e talvez não tendo aquele suporte mais pessoal, mais íntimo com professor" (Informação verbal, 2023).

A escola, segundo professora Vitória, teve que mudar todo o planejamento até então, a gestão teve que fazer tutoriais para ensinar os estudantes acessarem o e-mail concedido pelo Estado, para assistir aula *online*. Para as famílias restou a dinâmica de tentar gerenciar uma sala de aula em casa. "A minha avaliação geral é que foi muito prejudicial para a educação como um todo, embora a gente possa perceber alguns avanços foram pontuais. Foi mais prejudicial do que positivo" (Informação verbal, 2023).

A Professora Corina narra que o ensino remoto não foi tão positivo e afirmou que escola não fornecia tantos recursos para os professores e ainda exigiu que, no período da pandemia, eles fossem para o trabalho *online* na própria escola, porém sem ofertar os equipamentos devidos. Os professores resistiram e a gestão recuou da decisão.

Sobre as famílias, a professora Corina afirma que não tinham tanto contato, um ou outro pai mandava mensagens via *WhatsApp*, "[...] porque a gente teve também que disponibilizar os nossos números, [...] o que de uma certa forma gerou um certo desconforto, também porque a maioria teve as suas vidas privadas querendo ou não invadidas por conta do meio virtual" (Informação verbal, 2023).

Segundo a professora, a educação, principalmente que é destinada a os alunos Ensino Fundamental do município foi "[...] maquiada [...] eles estavam mais preocupados com a quantidade do que com a qualidade, visto que [...] é avaliado o índice do Ideb, em que se a escola não tem uma quantidade de matriculados e que podem mudar de série, gera perdas financeiras" (Informação verbal, 2023). E os problemas seguem em todas as vertentes segundo a professora Corina:

> [...] a gente observou que independente do aluno ter participado ou ter feito uma atividade uma única vez, isso possibilitou que ele fosse aprovado automaticamente, o que gerou críticas não só da comunidade escolar relacionada aos professores, como dos próprios pais, porque eles questionavam o porquê dos seus filhos terem sido aprovados automaticamente, sendo que eles não tinham as mínimas condições de passar

> de ano e sabendo que não estavam lendo, muito menos escrevendo (Informação verbal, 2023).

Para o professor Antônio, o ensino remoto foi desafiador para todos. Essa mudança de ambiente e de hábitos transformou a vida dos docentes e alunos e todos tiveram que reinventar seu modo de vida para esse novo modelo de escola, nova forma de ensinar e aprender. Isso tudo foi pesado para as famílias, porque muitas vezes, tinham que compartilhar o suporte e era comum enfrentarem a dificuldade de criar uma outra forma de relacionamento dentro de casa, passar acompanhar e monitorar o conteúdo dos alunos

Além do que foi comentado e narrado pelos professores de Geografia, eles relataram que outras situações aconteceram durante a pandemia, momentos que foram vivenciados e experenciados durante as aulas e até mesmo constrangedores em relação as estratégias adotadas pelas escolas, secretarias de educação e núcleos, mostrando que as orientações não eram pautadas apenas no ensino, mas nas questões políticas que, de certa forma, atrapalhava o planejamento que era conflituoso e confuso. O professor Antônio menciona o processo dinâmico de formação docente e da prática docente do ambiente de sala de aula e reflete:

> E a gente do limão da pandemia fez a limonada que foi nos reinventar, o que eu tenho a acrescentar é que a gente teve que aprender a aprender de novo, a gente teve que passar a revisitar teorias, a adaptação pedagógica, didático metodológica, repensar os conceitos, repensar nossa prática docente e isso tudo a gente teve que fazer, inclusive impositivamente para cumprir com nosso papel, garantir que a educação fosse atendida, que os alunos tivessem acesso à sala de aula (Informação verbal, 2023).

Ele reforça a dificuldade dos professores em se ambientar nesse novo modelo de ensino que foi imposto por conta da pandemia. Todos tivemos que aprender de maneira abrupta e intempestiva, mas foi um aprendizado que ficou e mostra que “[...] mesmo formado, mesmo sabendo, mesmo tendo uma longa caminhada na escola, na vida profissional, a gente tem que estar sempre disponível a aprender”. O professor conclui afirmando que a docência é talvez a profissão que mais possibilite se reinventar diariamente. “A gente sempre está ali para aprender continuamente, nunca para de estudar, para de aprender” (Informação verbal, 2023).

A produção das narrativas evidenciou as atitudes rápidas que os professores tiveram que tomar para que a resposta chegasse de maneira imediata, muitos não conseguiram alcançar os objetivos propostos nessa nova realidade e diversos fatos contribuíram como: falta de conhecimento tecnológico, conexões ruins, falta de estrutura nas transmissões, realidade social dos alunos envolvidos no processo de ensino e a falta de um planejamento de emergência para

a condução das aulas remotas.

O saber docente, sobretudo os da experiência é o resultado da própria prática e vivencia da profissão. O professor de Geografia mobilizou esse saber pelas habilidades produzidas na escola nas relações entre professor e aluno durante o ensino remoto e ainda transformou muitas situações em soluções, para que os problemas, desafios e dificuldades minimizassem as consequências para o ensino e para a aprendizagem.

CONCLUSÕES

Sabemos que foi um período diferente, fora da rotina, algo que veio de forma abrupta e ocasionou diversas situações nas escolas, nas famílias, nos alunos e nos professores. As narrativas produzidas foram importantes para registrar o sentimento dos docentes em falar sobre as sensações de ministrar aulas em um ambiente novo, desafiador e desconhecido.

Segundo os professores, os impactos causados pelo ensino remoto foram muitos: a mudança de ambiente, de planejamento e de estratégias para conseguir alcançar os objetivos de aprendizagem. A utilização da tecnologia foi o maior entrave, muitos não tinha a noção de como utilizar as ferramentas digitais e aqueles que tinham, tiveram dificuldades em manusear aplicativos, sem contar as interferências e quedas de internet. Do outro lado da tela, os alunos com dificuldades como: a falta de acesso, de concentração, de equipamentos para acompanhar as aulas, e o professor, por sua vez, passou a investir em mudança de planos, desde os materiais didáticos até o acompanhamento que estendeu para além do horário de aula.

Além dos desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia ficou evidente os problemas sociais que as famílias dos alunos enfrentam durante a trajetória dos seus filhos no ensino, contribuindo assim para evasão escolar, a falta de equipamentos eletrônicos foi um dos poucos problemas narrados pelos professores. Os problemas estruturais das residências, motivação dos alunos e a falta acompanhamento das famílias são outros fatores que contribuir com o fraco desempenho dos alunos, isso ficou mais evidente nas aulas remotas, situação que segundo dos docentes traziam angustia para eles durante a pandemia.

Esse modelo de aula trouxe muitas resistências entre elas: o uso das novas tecnologias, ao formato *online* e o estranhamento do meio digital. Os professores relataram que os alunos não abriam as câmeras durantes as aulas e a incerteza de participação e frequência. Outro aspecto foi a falta de formação dada aos professores, além da vulnerabilidade social exacerbada pela pandemia. Os alunos e também professores, por muitas vezes, só contava com um equipamento em casa, ambiente que também não favorecia o ensino e muito menos o aprendizado. Quando se remete as questões sociais, as narrativas registraram os muitos alunos que tinham a escola como seu ponto de apoio para as refeições, e no momento da pandemia e do isolamento, ficam sem a principal alimentação.

Os saberes foram importantes para os professores de Geografia, muitos traziam em sua formação o conhecimento da sala de aula física e o novo ambiente teve de ser motivado e experenciado. Alguns saberes foram adquiridos e levados para as aulas do pós pandemia: o uso de tecnologias, como vídeos, mapas digitais, *Google Earth*, lives e outros recursos/ aplicativos.

Várias estratégias tiveram que ser criadas para mobilizar os alunos a participarem das aulas: o uso de dinâmicas, as provas em formulários digitais, os aplicativos para cumprir o cronograma e auxiliar o professor como o: *Youtube, WhatsApp, Google Meet*, mesmo sabendo que muitos não assistiam ou participavam das aulas.

Uma das limitações dessa pesquisa foi a ausência de bibliografias, principalmente no início, porém, no decorrer da pesquisa, diversos autores escreveram e contribuíram para elaboração da parte teórica. Ressalto a importância dessa pesquisa, pois deixa um marco temporal em relação a pandemia e o ensino remoto para pesquisas futuras. Como participei diretamente do ensino remoto acompanhando as aulas dos meus filhos, a pesquisa acrescentou muito em minha vida, visto que o docente deve estar sempre em formação e preparado para o novo, não se fechando apenas numa forma de ensinar, mas se abrindo a experimentar todas as formas de educar.

Os resultados da pesquisa mostraram o quanto foi desafiador o ensino remoto. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, as questões respondidas e no percurso surgiram lacunas para pesquisas futuras, como por exemplo, acompanhar esses professores no pós pandemia, fazer uma relação dos saberes docentes antes, durante e pós pandemia, enfim... ainda temos um longo caminho a trilhar. Que venham novas pesquisas!

REFERÊNCIAS

ALFARO, Lisandra da Trindade; CLESAR, Caroline Tavares de Souza, 2020; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS. **Revista Dialogo.** Disponível em: www.revistadialogia.org.br. Acesso em: 17 jun. 2022

ALVES, K. C. F. O professor de geografia e as novas relações de ensino aprendizagem surgidas no ensino remoto. XIV ENANPEGE... **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78030. Acesso em: 10 jun.2022

AQUINO, Maria Alessandra dos Santos. **Conhecimento histórico e decisões políticas de alunos do ensino médio de Vitória da Conquista-Bahia.** Orientadora: Prof.ª Dra. Maria Cristina Dantas Pina, Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGEd-UESB, 2017. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2017/08/ Acesso em: 12 maio 2022

ARRUDA, Eucidio. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Universidade Federal de Minhas Gerais. **Revista de Educação à Distância**, v. 7, nº 1, 2020. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575. Acesso em: 17 jun. 2022

BAHIA, Governo do Estado da. **Rui Costa suspende aulas por mais 15 dias na Bahia**. 28 abr. 2020. Disponível em: http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/rui-costa-suspende-aulas-por-mais-15- dias-na-Bahia. Acesso em: 18 maio 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067002.pdf. Acesso: 02 jun. 2022.

BLOCK, O.; RAUSCH, R. Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **UNOPAR:** Ciências Humanas, Educação**.** v. 15, n. 3, p. 249-254. 2014. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/493. Acesso: 02 jun. 2022

BONFIM-SILVA, V.; CARMO, E. M. Saberes Experienciais: Reflexões sobre a Prática Pedagógica no Ensino de Ciências e Biologia. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 38, p. 421-440, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu. v16i38.6018. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-

seres/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211. Acesso em: 18 maio 2020.

BRITO, Regivane dos Santo; PRADO, Jany Rodrigues; NUNES Claudio Pinto, **As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social**, v. 10, n. 23, p. 165-174, set./dez. 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6676/11618. Acesso em: 20 maio 2020.

BUSQUETS, Monise Vieira. Comunicação virtual e ensino: diálogos e experiências Docentes no contexto educacional remoto. **Revista Docência e Cibercultura.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, p. 128, Edição Especial/ 2022. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/66560. Acesso em: 20 jun. 2022.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, *[S. l.]*, v. 1, n. 16, p. 133–152, 2001. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/353. Acesso em: 20 jun. 2022.

CALLAI, H. C. (2010b). A Geografia Escolar – E os conteúdos da Geografia. **Revista Virtual Geografía, Cultura Y Educación**. Número: 1 - (2011). Disponível em: https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anekumene/article/view/7097/5764. Acesso em: 20 jun. 2022.

CALLAI, H. C.A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 128–139, 2011. DOI: 10.17227/Anekumene.2011.num1.7097. Disponível em: https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anekumene/article/view/7097. Acesso em 31 jul. 2023.

Carmo, E. M. (2018). Saberes profissionais: narrativas de professores na formação docente. **Revista Entreideias:** Educação, Cultura E Sociedade, *7*(3). Disponível em: https://doi.org/10.9771/re.v7i3.26509. Acesso em 31 jul. 2023.

Carmo, E. M. (2021). Saberes docentes na produção do conhecimento escolar em aulas de biologia. / Edinaldo Medeiros Carmo. - -Vitória da Conquista: **Edições UESB**, 2021. Disponível em: http://www2.uesb.br/editora/?p=2437

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** 18. ed. 3. reimpr. Campinas, SP, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, 2014).

CAVALCANTI. Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**. Capinas-SP: Papirus, 2008. Disponível em: https://pt.scribd.com/book/405797214/A-Geografia-escolar-e-a-cidade-Ensaios-sobre-o-ensino-de-geografia-para-a-vida-urbana-cotidiana. Acesso: 28 jul. 2022.

COELHO, Karolayne Araújo. **Os desafios dos professores de Geografia em decorrência do ensino remoto emergencial no município de Fortaleza e Região Metropolitana.** Fortaleza-CE. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63004/3/2021_tcc_kacoelho.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022

COSTA, Jéssica, C. P. S. **Saberes docentes:** Experiências narrativas de professoras da

Educação Infantil. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2021. Acesso em 31 jul. 2023.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021. Acesso em 01set. 2023.

COUTO, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020). **Revista Educação.** #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. *Educação*, *8*(3), 200–217. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Acesso em: 18 jun. 2022

CUNHA, Leonardo F. F. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**.** Brasília, **Revista Com Censo #22**, volume 7, número 3ago. 2020.

C U N H A, Maria Isabel da. CONTA-ME Agora! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, **R. Fac. Educ**, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan./dez. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt. Acesso: 31maio.2022.

FARIAS, Ricardo Chaves, Denise Mota Pereira da Silva - **Ensino Remoto Emergencial:** Virtualização da vida e o trabalho docente precarizado, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES**,** janeiro-junho, 2021. Disponível em: http://journals.openedition.org/geografares/1838. Acesso em: 7 jun. 2022

FERREIRA, Brenda Gomes. **Implicações do ensino remoto na aprendizagem dos conhecimentos em geografia:** a vivência de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio da Escola Elaine Soares Brasileiro. 2021**.** 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2021. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/23718

FIRMINO, N. C. S; FIRMINO, D. F; LEITE, L. R; MARTINS, E. S. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no Estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/download/3210/2687/9051

FORQUIN, J.-C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 5, p. 28-49,
1992. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em 31 jul. 2023.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**, Porto Alegre: n.5, pp.28-49,1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod_resource/content/1/T2%20-%20Forquin_saberes_escolares.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FUNDAÇÃO ABRINQUE. **Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil.** 26/10/2021. Disponível em: https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil. Acesso em 01set. 2023.

GAUTHIER, C.et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí, RS: Unijuí, 1998. Disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1339. Acesso em 01set. 2023.

GAUTHIER, C.et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

GODOY, A. S. (1995a). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 mai. 2022.

JOYE, CR; MOREIRA, MM; ROCHA, SSD Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]* , v. 9, n. 7, pág. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299. Acesso em: 26 jun. 2023.

LIMA, Thais Candido de. **Saberes docentes: percepção e aquisição de saberes vivenciados por professores que atuam em IES do estado de São Paulo em período de pandemia da COVID-19**/ São Paulo, 2021. Dissertação (mestrado) – Fundação de Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado – Programa de Mestrado em Ciências Contábeis. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/handle/123456789/964

MACÊDO, R. C., & Moreira, K. da S. (2020). Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza – CE. **Revista Verde Grande:** Geografia E Interdisciplinaridade, *2*(02), 70–89. Disponível em: https://doi.org/10.46551/rvg26752395202027089. Acesso em 01set. 2023.

MARQUES, R., & Fraguas, T. (2020). A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19 / The resignification of education: emergency virtualization in the context of the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, *6*(11), 86159–86174. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-148. Acesso em 01set. 2023.

MARTINS DE ALBUQUERQUE, M. A. (2011). Dois Momentos na História da Geografia Escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, *1*(2), 19–51. Disponível em: https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/29. Acesso em 21set. 2023.

MASSUTTI, Cristina Pasquetti. Possibilidades geográficas: os diferentes caminhos para ensinar e aprender Geografia na pandemia Covid-19. **Formação e prática [recurso eletrônico]:** o ensino de geografia em tempos de Covid-19 / organizadores José Edimar de

Souza, Adriana Des Essarts Trinidad e Marcos Vieira Porto. – Caxias do Sul, RS :Educs, 2022. Disponível em: https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/formacao-e-pratica-o-ensino-de-geografia-em-tempos-de-covid-19/. Acesso: 30/06/2022.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. Potencialidades e limitações da Educação Física no Ensino Remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, *[S. l.]*, v. 27, p. e27053, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.111633. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633. Acesso em: 24 out. 2023.

MOREIRA, Mirelle Valessa Dutra. **A prática de ensino na modalidade remoto:** desafios do professor de geografia na pandemia do COVID - 19. 2022. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/26865. Acesso em 01set. 2023.

MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Deuseles de; LISBOA, Helena dos Santos; FONTOURA, Leandro Martins, GERALDI, Juliano. Geografia Crítica: legado histórico ou abordagem recorrente? *Biblio 3W,* **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. XIII, nº 786, 5 de junio de 2008. Disponível em: http://www.ub.es/geocrit/b3w-786.htm. Acesso em 21set. 2023.

NEZ, Egeslaine de; SILVA, Vanessa do Nascimento. A importância dos saberes pedagógicos na prática dos professores da educação superior. **Revista da Faculdade de Educação**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, p. 35–54, 2019. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3754. Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, Eliana de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067002.pdf. Acesso: 02 jun. 2022.

OLIVEIRA, Maria Lívia Ferraz de; OLIVEIRA, S. M. V. **Ensino de Geografia:** Narrativas de Professores. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Análise do Espaço Geográfico) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira. **Memórias e narrativas:** o percurso de escolarização e formação de professores(as) e alunos(as) dos anos finais da educação básica**.** 2021. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido**.** Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ**. [online]. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. ISSN 0102-2555. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-25551996000200004&script=sci_abstract Acesso em 01set. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professore: identidade e saberes da docência. (Org) In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez**,** 2009.

POLICARPO, B. P. G. **Professores de Geografia e os saberes docentes:** um estudo das

práticas curriculares**.**2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.Disponível em https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/13461. Acesso em 29 jun. 2022.

PINTO, N. B. História das disciplinas escolares: reflexões sobre aspectos de uma prática historiográfica. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 14, p. 125-142-142, 2014.

RAMIREZ, R. A. Histórias de vida na formação do professor. **Revista Transmutare**, São Paulo: Centro Paula Souza, 2014. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/viewFile/17351/9857

REIS, P. R. dos. As narrativas na formação de professores e na investigação em Educação. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, 2010. DOI: 10.14572/nuances. v15i16.174. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/174. Acesso em: 24 out. 2023.

ROCHA, Genylton O. R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1838-1942)**. 297 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/1. Acesso em 01set. 2023.

ROCHA Sá, R., Santos Pereira, L. H. Rezende Santos, E. & Pinheiro de Freitas, E. (2020). O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia. **Revista Espaço E Tempo Midiáticos**, *3*(2), 9. Disponível em: https://doi.org/10.20873/stmmta2020-10602. Acesso em 29 jun. 2022.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e o meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SAVIANI, Dermeval**. Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval**. Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Luciene Rocha. O Ensino Remoto no Contexto da Pandemia: desafios possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Cientifico** – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.10, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36272. Acesso em 01set. 2023.

SILVA, P. E. A. B. da.; NUNES, M. S. Ensino-aprendizagem de geografia em tempos de pandemia: relato e discussão sobre estratégias adotadas no Ensino Remoto Emergencial. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 12, p. e14491210945, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10945. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10945. Acesso em: 29 jul. 2022.

SOUZA, Thiago Tavares de. **História da Geografia escolar**: uma possibilidade de estudo da cultura escolar através da história oral temática híbrida. Dissertação**.** Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro-SP. 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/95677. Acesso em 01set. 2023.

STEVANIM, Luiz Felipe Et Al. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020. **Revista RADIS (Ensp/Fiocruz).** Disponível em: https://campanha.org.br/noticias/2020/09/10/exclusao-nada-remota/. Acesso em: 30 jul. 2022.

TARDIF, M; GAUTHIER, C. O saber profissional dos professores - fundamentos e epistemologia. SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza....**Anais [...]** Fortaleza: UFCE, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOMAZZONI, Fernando. O ensino de Geografia perante os desafios da Covid-19: um relato de experiência. **Formação e prática [recurso eletrônico]:** o ensino de geografia em tempos de Covid-19 / organizadores José Edimar de Souza, Adriana Des Essarts Trinidad e Marcos Vieira Porto. – Caxias do Sul, RS :Educs, 2022. Disponível em: https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/formacao-e-pratica-o-ensino-de-geografia-em-tempos-de-covid-19/. Acesso: 30 jun.2022

APÊNDICES

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SELECIONADOS PARA A PESQUISA.

Objetivo: Compreender as implicações do Ensino Remoto nos saberes dos professores de Geografia durante a pandemia no processo de ensino.

1. Narre um pouco a sua trajetória de vida (idade, estado civil, filhos, município que mora e que trabalha, sua formação profissional, sua rotina de trabalho e cotidiano...)

2. Conte-me sobre sua trajetória como professor da educação básica (opção pela carreira docente, influências internas e externas)

3. Desafios e dificuldades enfrentados por você durante a pandemia do Covid 19

4. Desafios e dificuldades enfrentados durante a sua prática docente no Ensino Remoto Emergencial

5. Sobre a utilização de tecnologias na prática docente remota de Geografia aborde o que sabia e que te ajudou, o que aprendeu por conta da necessidade, o que não conseguiu aprender...

6. Avalie o período do ERE para:
a) a escola
b) os professores
c) os alunos
d) as famílias

7. Para além das dificuldades técnicas...

a- Narre sobre os conhecimentos geográficos que foram necessários ser adquiridos/produzidos ou mobilizados no Ensino Remoto Emergencial (pode exemplificar por meio de uma ou mais situações vivenciadas)

b- Narre sobre os conhecimentos pedagógicos que foram necessários ser adquiridos/produzidos ou ajustados no Ensino Remoto Emergencial (pode exemplificar por meio de uma ou mais situações vivenciadas)

c- Narre como a sua experiência no ensino de Geografia te ajudou a cumprir os seus objetivos de ensino no Ensino Remoto Emergencial (pode exemplificar por meio de uma ou mais situações vivenciadas)

8. Algo mais a acrescentar

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABERES DOCENTES E ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Pesquisador: AROLDO DA SILVA SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70170323.5.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.227.653

Apresentação do Projeto:

Apresentado pelo pesquisador, conforme se segue: "Essa pesquisa se insere no campo dos estudos sobre os saberes docentes e ensino de Geografia na Educação Básica, no âmbito do (ERE), realizado entre os anos de 2020 e 2021, durante o distanciamento social, imposto pelas medidas sanitárias necessárias ao controle da pandemia da Covid 19.Os Professores irão participar através de narrativas para que se possa compreender o saberes adquiridos e experenciados durante a pandemia, além de responder um questionário socioeconômico identificando assim as condições que esse professores trabalharam durante o isolamento da pandemia. Será uma pesquisa com abordagem qualitativa para entender a realidade vivenciada pelos docentes durante Ensino Remoto Emergencial. O resultado servirá para pesquisas futuras buscando entender esse momento que a sociedade passou, o recorte temporal será entre os anos de 2020 e 2021."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Avaliar os impactos provocados pelo ensino remoto emergencial aos professores de Geografia da Educação Básica e os saberes adquiridos e mobilizados nesse período.

Objetivos Secundários:

- Verificar os saberes mobilizados para garantir a aprendizagem em Geografia no contexto pandêmico;

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

- Identificar as estratégias utilizadas pelos professores para efetivar o ensino remoto em Geografia;
- Avaliar os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores de Geografia nesse período emergencial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados pelo pesquisador no Formulário de Informações Básicas da Plataforma Brasil, conforme se segue:

Riscos:

"A pesquisa terá um risco baixa; O(A) docente poderá deixar de responder a qualquer pergunta caso se sinta desconfortável; Condições financeiras do professor; Exposição as perguntas das narrativas de cunho pessoal; Questionamento ao uso de tecnologia, levando ele a um constrangimento pelo não conhecimento; Exposição das questões respondidas."

Benefícios:

"Não há benefícios diretos aos/às participantes da pesquisa."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados pelo pesquisador, nesta terceira versão, conforme se segue:

- PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2132117.pdf em 25/07/2023 – OK
- CRONOGRAMA_25_07_2023.docx em 25/07/2023 – OK
- TCLE_Aroldo_da_Silva_Santos_25_07_2023.docx em 25/07/2023 – OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas. Atenção apenas para a seguinte solicitação:

Relatórios:

- Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

Continuação do Parecer: 6.227.653

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação do parecer do relator por ad referendum.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2132117.pdf	25/07/2023 07:31:27		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_25_07_2023.docx	25/07/2023 07:29:00	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Aroldo_da_Silva_Santos_25_07_2023.docx	25/07/2023 07:28:29	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_Compromisso_Aroldo_03_07_2023.pdf	03/07/2023 08:04:08	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Aroldo_03_07_2023.pdf	03/07/2023 07:57:24	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Material_Comite_de_Etica_de_Aroldo_28_06.docx	28/06/2023 12:33:20	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	Instrumentos_de_Pesquisa.pdf	05/05/2023 22:10:14	AROLDO DA SILVA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 08 de Agosto de 2023

Assinado por:
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br